

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN – FAMECOS
CURSO DE JORNALISMO

VICTOR DA ROSA SANTANA

**UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSMISSÕES DOS JOGOS DO BRASIL NA COPA
DO MUNDO FEMININA NA CAZÉTV**

Porto Alegre
2023

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

VICTOR DA ROSA SANTANA

**UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSMISSÕES DOS JOGOS DO BRASIL NA COPA
DO MUNDO FEMININA NA CAZÉTV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do grau de Bacharel
em Jornalismo pela Escola de Comunicação, Artes
e Design – Famecos da Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. André Pase

Porto Alegre

2023

VICTOR DA ROSA SANTANA

**UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSMISSÕES DOS JOGOS DO BRASIL NA COPA
DO MUNDO FEMININA NA CAZÉTV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo pela Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: ____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. André Pase – PUCRS

Prof. Dr. Fabio Canatta – PUCRS

Prof. Dr. Eduardo Campos Pellanda – PUCRS

RESUMO

Este trabalho examina a evolução do jornalismo esportivo e das transmissões esportivas no contexto brasileiro, com foco na cobertura da Copa do Mundo Feminina de 2023 pela CazéTV no YouTube. No Capítulo 2, aborda-se o histórico do jornalismo esportivo, desde seu surgimento no século XIX até as mudanças contemporâneas impulsionadas pela internet. O Capítulo 3 explora a evolução das transmissões esportivas no Brasil, desde o rádio até as plataformas digitais, destacando a influência da TV Globo e a chegada da internet. No Capítulo 4, apresentam-se os objetos de estudo, incluindo a CazéTV e a Copa do Mundo Feminina de 2023, preparando o terreno para a análise subsequente. O Capítulo 5 detalha a metodologia adotada, que combina elementos quantitativos e qualitativos, focando em categorias como aparição da equipe de transmissão e interatividade. Os resultados destacam recordes de audiência e a inovação na cobertura, enquanto as conclusões ressaltam a importância de elementos como participação de repórteres na construção de narrativas envolventes. Este estudo contribui significativamente ao campo, abordando tanto a evolução histórica quanto as inovações contemporâneas nas transmissões esportivas, especialmente no contexto da Copa do Mundo Feminina de 2023.

Palavras-chave: Jornalismo esportivo; Transmissões esportivas; Copa do Mundo Feminina de 2023; CazéTV; Inovação; Audiência.

ABSTRACT

This study examines the evolution of sports journalism and sports broadcasts in the Brazilian context, focusing on the coverage of the 2023 Women's World Cup by CazéTV on YouTube. Chapter 2 delves into the history of sports journalism, from its emergence in the 19th century to contemporary changes driven by the internet. Chapter 3 explores the evolution of sports broadcasts in Brazil, from radio to digital platforms, highlighting the influence of TV Globo and the advent of the internet. Chapter 4 presents the study's objects, including CazéTV and the 2023 Women's World Cup, setting the stage for subsequent analysis. Chapter 5 details the adopted methodology, combining quantitative and qualitative elements, focusing on categories such as broadcast team appearance and interactivity. The results highlight audience records and innovation in coverage, while the conclusions emphasize the importance of elements like reporter participation in crafting engaging narratives. This study significantly contributes to the field by addressing both historical evolution and contemporary innovations in sports broadcasts, especially in the context of the 2023 Women's World Cup.

Keywords: Sports journalism; Sports broadcasts; 2023 Women's World Cup; CazéTV; Innovation; Audience.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa GQ Brasil - Casimiro Men of the year.....	41
Figura 2 - Primeira aparição da repórter Fernanda Gentil.....	53
Figura 3 - Primeira aparição da equipe de abertura da transmissão.....	54
Figura 4 - Aparição da equipe de transmissão da CazéTV no gol do Brasil.....	55
Figura 5 - Entrevista exclusiva das repórteres da CazéTV com as jogadoras do Brasil	56
Figura 6 - Aparição dos repórteres da CazéTV na beira do gramado.....	58
Figura 7 - Repórteres no estádio dividem a tela com equipe no estúdio.....	58
Figura 8 - Transmissão mostrando a situação dos grupos e os próximos jogos.....	59
Figura 9 - Divisão quádrupla da tela na transmissão da CazéTV.....	61
Figura 10 - Entrevista de repórter da CazéTV na zona mista.....	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Brasil 4 x 0 Panamá.....	57
Quadro 2 - Brasil 1 x 2 França.....	60
Quadro 3 - Brasil 0 x 0 Jamaica.....	62
Quadro 4 - Síntese da análise quantitativa das três partidas do Brasil analisadas...	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 JORNALISMO ESPORTIVO: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO.....	11
2.1 CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO ESPORTIVO.....	17
2.2 JORNALISMO ESPECIALIZADO ESPORTIVO.....	19
3 TRANSMISSÕES ESPORTIVAS.....	23
3.1 O FORMATO DE TRANSMISSÕES ESPORTIVAS NA TELEVISÃO BRASILEIRA..	25
3.2 EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA E NOVOS FORMATOS DE TRANSMISSÃO.....	27
3.3 TRANSMISSÕES ONLINE DE EVENTOS ESPORTIVOS VIA INTERNET E STREAMING.....	31
3.4 JORNALISMO E ENTRETENIMENTO EM TRANSMISSÕES ESPORTIVAS.....	33
4 CAZÉTV E A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO DE 2023.....	36
4.1 YOUTUBE.....	36
4.2 TWITCH.....	39
4.3 CAZÉTV: BREVE HISTÓRICO DO CANAL.....	40
4.4 COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO DE 2023.....	42
5 COPA DO MUNDO FEMININA NA CAZÉTV.....	46
5.1 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	46
5.1.1 Caracterização da pesquisa.....	47
5.1.2 Delimitação da pesquisa.....	47
5.1.3 Técnica de coleta de dados.....	49
5.1.4 Técnica de análise de dados.....	49
5.2 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS.....	51
5.2.1 Análise da transmissão de Brasil 4 x 0 Panamá.....	52
5.2.2 Análise da transmissão de Brasil 1 x 2 França.....	57
5.2.3 Análise da transmissão Brasil 0 x 0 Jamaica.....	60
5.3 COMPARAÇÕES ENTRE AS ANÁLISES.....	63
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno global que transcende barreiras culturais, geográficas e sociais, influenciando a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. O futebol, em particular, é uma paixão compartilhada por pessoas de diversas origens, um esporte que vai além das quatro linhas do campo. No entanto, quando se trata do futebol feminino, sua presença e visibilidade nas transmissões esportivas nem sempre refletem sua importância e qualidade. A Copa do Mundo Feminina de 2023, realizada na Austrália e na Nova Zelândia, representou um marco significativo para o esporte, oferecendo uma oportunidade única de explorar a inovação nas transmissões esportivas, bem como o impacto dessa inovação na narrativa esportiva.

O contexto atual do esporte, em especial o futebol feminino, passa por mudanças substanciais em relação à visibilidade, ao alcance e à narrativa transmitida. Apesar do crescente interesse pelo futebol feminino, as transmissões esportivas tradicionais nem sempre conseguem capturar sua essência e complexidade, deixando espaço para abordagens inovadoras. A lacuna que persiste entre as transmissões de futebol masculino e feminino torna-se um ponto de partida intrigante para a pesquisa, destacando a necessidade de uma análise aprofundada.

Este trabalho concentra-se na análise da cobertura da Copa do Mundo Feminina de 2023, com destaque nas transmissões inovadoras da CazéTV. O problema específico a ser abordado envolve entender se a equipe de transmissão da CazéTV conseguiu criar uma experiência envolvente que vai além da narrativa tradicional das transmissões esportivas. Isso inclui a exploração da presença da equipe de transmissão, a interatividade com o público, a participação de repórteres e entrevistas em um fluxo ao vivo, porém independente das restrições de uma grade de programação tradicional, bem como inovações na linguagem visual.

A justificativa para este estudo reside na relevância e no impacto do tema. A análise das transmissões inovadoras da CazéTV não apenas preenche uma lacuna de pesquisa no campo do jornalismo esportivo, mas também aborda questões de gênero, representatividade e inovação tecnológica. Compreender como as transmissões esportivas *online* podem enriquecer a experiência do espectador e

contribuir para o avanço da visibilidade do futebol feminino é essencial em um cenário esportivo em constante evolução.

Os objetivos da pesquisa incluem analisar as transmissões da CazéTV na Copa do Mundo Feminina de 2023, identificar as estratégias e elementos-chave que tornam essas transmissões envolventes e explorar o equilíbrio entre informação e entretenimento. O objetivo principal é compreender como essa inovação na cobertura esportiva pode influenciar o futuro do jornalismo esportivo e das transmissões esportivas *online*.

Para contextualizar nossa pesquisa, iniciamos com um breve panorama do jornalismo esportivo, destacando sua evolução ao longo dos anos para se tornar uma editoria específica e popular. Desde suas primeiras publicações no século XIX até os desafios enfrentados no Brasil para se estabelecer como uma área importante no jornalismo, nossa análise abrange as mudanças históricas e sociais que moldaram o jornalismo esportivo contemporâneo.

Além disso, exploramos a evolução das transmissões esportivas no Brasil, desde os primeiros dias das transmissões de rádio até o surgimento da televisão e as mudanças tecnológicas que possibilitaram a transmissão via satélite e a expansão das narrativas visuais. Nossa investigação também abrange a influência da internet e o desenvolvimento das plataformas de *streaming*, que desempenham um papel cada vez mais relevante na cobertura esportiva.

A metodologia adotada para conduzir a pesquisa envolve a revisão bibliográfica, pesquisa documental e a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). A análise envolve categorias como aparição da equipe, interatividade, participação de repórteres e entrevistas. Essas categorias são utilizadas para avaliar as transmissões dos jogos da Seleção Brasileira feminina na Copa do Mundo de 2023 realizadas pela CazéTV no YouTube.

Este estudo é relevante para a área de jornalismo esportivo, uma vez que aborda a evolução na narrativa das transmissões esportivas *online* e sua influência na visibilidade do futebol feminino. Além disso, tem implicações práticas ao explorar como as inovações na linguagem visual e narrativa podem ser aplicadas em futuras coberturas esportivas, contribuindo para a visibilidade do futebol feminino.

A estrutura deste trabalho foi definida para proporcionar uma análise coerente e abrangente das transmissões da CazéTV. Os capítulos estão

organizados de forma lógica, permitindo uma progressão natural na compreensão da pesquisa.

Ao explorar esses elementos, esta monografia busca lançar luz sobre as mudanças na cobertura esportiva e a influência dos serviços de *streaming* nesse processo. Esperamos que esta pesquisa contribua para um entendimento mais profundo das transformações em curso no jornalismo esportivo e na maneira como consumimos conteúdo esportivo, oferecendo *insights* valiosos sobre o presente e o futuro do campo esportivo na era digital.

2 JORNALISMO ESPORTIVO: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se um breve contexto sobre a inclusão do esporte na imprensa, destacando de que maneira, devido à sua relevância e audiência, ele evoluiu para se tornar um tema cotidiano e, por fim, um gênero específico, à semelhança de política, economia e ciência. Faremos uma panorâmica inicial para, em seguida, concentrarmo-nos no contexto brasileiro, demonstrando como, apesar do preconceito inicial, muitas vezes justificado pelo público predominante de baixa renda, o jornalismo esportivo se desenvolveu ao longo do tempo, emergindo como um dos principais gêneros nos meios impressos, radiofônicos e televisivos.

O jornalismo esportivo, uma das editorias mais populares dentro do campo jornalístico, possui história recente que remonta ao século XIX. Foi nesse período que testemunhamos os primeiros registros do surgimento da modalidade em nível mundial, marcando um momento significativo na relação entre a sociedade e o esporte (FONSECA, 1997).

Já no Brasil, pode-se dizer que o jornalismo esportivo teve seu início em 1856, com a publicação de "O Atleta", que compartilhava informações para o aprimoramento físico dos habitantes do Rio de Janeiro. Logo depois, em 1885, entraram em circulação os periódicos "O Sport" e "O Sportsman". Em 1891, na cidade de São Paulo, surgiu "A Platea Sportiva", que era um suplemento de "A Platea", criado em 1888. Dez anos mais tarde, em 1898, também na capital paulista, foram lançados a revista "O Sport" e o jornal "Gazeta Sportiva" (não relacionado ao jornal de mesmo nome que seria criado posteriormente). Vale ressaltar que em nenhuma dessas publicações o futebol era a prioridade; elas se dedicavam principalmente a noticiar eventos como turfe, regatas e ciclismo (RIBEIRO, 2007).

Contudo, até o final do século XIX, o jornalismo esportivo não contava com uma seção específica, semelhante às editorias que conhecemos atualmente. De acordo com Melo (2012), naquela época, as notícias esportivas estavam entrelaçadas com informações de natureza comercial, política e econômica, sendo frequentemente incorporadas aos eventos sociais em geral. Nesse contexto, é relevante mencionar o Jornal do Brasil, que, de acordo com Melo (2012), desde seus primeiros dias de circulação em 10 de abril de 1891, já demonstrava um interesse especial pelo esporte, apresentando uma coluna intitulada "Sport".

Conforme Ribeiro (2007), os primeiros registros nas publicações brasileiras consistiam principalmente em breves menções às atividades esportivas que faziam parte do cotidiano das elites sociais no final do século XIX, tais como caça, turfe e remo. O futebol, por sua vez, só recebeu cobertura oficial no ano de 1901. Ainda segundo o autor, esse marco foi alcançado pelo jornal *Correio da Manhã*, que em 22 de setembro desse mesmo ano, publicou em sua seção "Sport" informações sobre a partida realizada entre as equipes do Paysandu Cricket Club e da Rio Cricket and Athletic Association, as únicas agremiações esportivas existentes no Rio de Janeiro até aquele momento.

Embora algumas publicações tenham começado a reservar espaço para notícias esportivas, inclusive estabelecendo colunas dedicadas a esse fim, o jornalismo esportivo emergiu originalmente como uma atividade subestimada, permeada por preconceitos, já a partir da virada do século. Isso se deve ao fato de que, naquela época, o esporte era predominantemente considerado uma forma de recreação. Portanto, a ideia de notícias relacionadas ao entretenimento ocupar um espaço de destaque, que tradicionalmente era reservado a assuntos nobres como política e economia, era vista como inaceitável (COELHO, 2011).

Além disso, o fato de a prática esportiva ser, em princípio, acessível principalmente às classes mais abastadas também atuava como um obstáculo ao desenvolvimento das seções esportivas. A lógica era a seguinte: uma vez que o esporte era um interesse restrito às elites, que constituíam uma minoria no país, isso implicaria em uma menor demanda por jornais. Portanto, noticiar esportes não era considerado um empreendimento lucrativo (COELHO, 2011).

Da mesma forma que a desconfiança em relação ao jornalismo esportivo, a ocupação de jornalista esportivo, assim como a de jornalista policial, era encarada com desdém. Na verdade, qualquer pessoa podia exercer essa função, uma vez que se acreditava que qualquer indivíduo possuía conhecimento suficiente sobre futebol para escrever em um jornal. Além disso, havia inclusive preconceito contra aqueles que desempenhavam esse papel (COELHO, 2011).

Durante todo o século passado, dirigir redação esportiva queria dizer tourear a realidade. Lutar contra o preconceito de que só os de menor poder aquisitivo poderiam tornar-se leitores desse tipo de diário. O preconceito não era infundado, o que tornava a luta ainda mais inglória. De fato, menor poder aquisitivo significava também menor poder cultural e conseqüentemente ler não constava de nenhuma lista de prioridades. E se o

futebol - como os demais esportes - dela fizesse parte, seria necessário ao apaixonado ir ao estádio, isto é, ter menos dinheiro para comprar boas publicações sobre o assunto (COELHO, 2011, p. 9).

Assim como o jornalismo esportivo, acreditar que o futebol poderia vingar no Brasil também era difícil naquela época. Coelho (2011) relata que o alagoano Graciliano Ramos, nos primórdios do século XX, foi um dos primeiros a duvidar da pronta aceitação do esporte inglês no Brasil.

Não que o escritor alagoano tivesse alguma coisa contra a bola jogada com os pés ou que fosse apaixonado pelo remo, o esporte mais popular do início daquele século. O que ele achava era que o que vinha de fora não poderia “pegar” com facilidade no Brasil. E nada mais inglês do que o futebol. Pelo menos do que o futebol jogado naquele tempo (COELHO, 2011, p.7).

No entanto, a história tomou um rumo diferente, e o futebol conquistou o coração de uma grande parcela da população. Esse fenômeno levou algumas pessoas a lançarem uma revista inteiramente dedicada ao futebol, a Revista Placar, em 1970. A revista obteve um sucesso extraordinário e desempenhou um papel fundamental no cenário esportivo e no jornalismo esportivo brasileiro por muitos anos. Além disso, jornais como a Fanfulla desempenharam um papel extremamente relevante no estado de São Paulo, sendo um dos pioneiros a reservar espaço para a divulgação de informações esportivas, alcançando também a crescente comunidade italiana na cidade (COELHO, 2011).

A Fanfulla é até hoje a grande fonte de consulta dos arquivos do Palmeiras sobre as primeiras décadas do futebol brasileiro. O jornal trazia relatos de página inteira num tempo em que esse esporte não cativava multidões. E informava as fichas de todos os jogos do clube dos italianos. Até mesmo dos que incluíam times de aspirantes palestrinos contra os segundos quadros de equipes do interior. Não existia o que se pode chamar hoje de jornalismo esportivo (COELHO, 2011, p. 8).

A popularização do futebol está intrinsecamente relacionada ao crescimento do jornalismo esportivo no Brasil. Inicialmente, o esporte, que se profissionalizou em 1930, era predominantemente associado à alta sociedade, e havia restrições, como a proibição da participação de negros nos clubes e nas partidas. No entanto, tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo, os clubes começaram a se abrir para membros de classes mais humildes, o que contribuiu significativamente para a popularização do esporte. Esse movimento em direção a uma base mais popular tornou o futebol mais acessível e atrativo para um público mais amplo, e como

resultado, a imprensa passou a cobrir o esporte de forma mais abrangente e em maior escala ao longo do tempo (SOUSA, 2005).

Antes da primeira Copa do Mundo, que ocorreu em 1930 no Uruguai, Antunes (1999) destaca que o Brasil viu surgir um dos ícones do jornalismo esportivo, a ponto de hoje em dia emprestar seu nome ao estádio símbolo do futebol nacional, o Estádio Jornalista Mário Filho, conhecido como Maracanã. Mário Filho iniciou sua carreira como repórter esportivo no jornal de seu pai, "A Manhã".

A Mário Filho deve-se a criação e a valorização do jornalismo esportivo enquanto gênero no Brasil, no início dos anos 30. Depois de organizar um caderno totalmente dedicado aos esportes nos jornais A Manhã e Crítica, ambos de propriedade de seu pai, ele fundou o Mundo Esportivo e, posteriormente, o Jornal dos Sports, primeiros jornais totalmente dedicados aos esportes no Brasil (ANTUNES, 1999, p.186).

Juntamente com Mário Filho, seu irmão mais novo, Nelson Rodrigues, estava começando sua carreira como repórter no jornal de seu pai. Nelson Rodrigues trouxe para o jornalismo esportivo um traço notável do jornalismo da época, caracterizado por um estilo lírico e até mesmo poético. No entanto, apesar da influência de figuras proeminentes como Mário Filho e Nelson Rodrigues, os jornalistas esportivos eram frequentemente considerados menos prestigiosos do que seus colegas de outras áreas. Essa percepção persistiu até a década de 1940, mas graças à ascensão do futebol e à sua popularização no Brasil, essa situação começou a mudar (SOUSA, 2005).

A Copa do Mundo de 1950, realizada no Brasil, desempenhou um papel crucial na difusão do esporte que já era um dos mais populares naquela época. O famoso "Maracanazzo", como ficou conhecida a trágica derrota para o Uruguai, mexeu profundamente com os sentimentos dos brasileiros em relação ao nacionalismo. No jornal O Globo, foi noticiada a morte de um torcedor brasileiro no dia da derrota para o Uruguai. O periódico dizia que a derrota da seleção foi um verdadeiro choque para os torcedores (STYCER, 2007).

Uma evidência concreta do aumento da influência da imprensa esportiva após os eventos de 1950, conforme Stycer (2007), é a inclusão regular de cadernos esportivos nas edições dos jornais a partir da década de 1960. Esse desenvolvimento foi amplamente impulsionado pelo futebol, que, em 1958, conquistou sua primeira taça com a seleção brasileira.

A partir disso, nos anos 1970, quando o Brasil ingressou na Copa do Mundo no México como o grande favorito, o futebol já havia se consolidado como o esporte da nação. Isso fica evidente no fato de que um número sem precedentes de emissoras de rádio foi enviado para a América do Norte para cobrir o evento. Nesse período, já havia uma acirrada competição para conquistar a maior audiência (COELHO, 2011).

As rádios davam show todo domingo nas principais capitais do país. Em São Paulo, por exemplo, o que não faltava era opção. Sem contar as tradicionais Globo, Jovem Pan, Tupi, Record e Bandeirantes, havia ainda emissoras como a Difusora e Capital. A Excelsior, afiliada da Globo, transmitia todos os domingos o segundo jogo mais importante (COELHO, 2011, p.28).

Nesse contexto, Sousa (2005) destaca que com o desenvolvimento e aprimoramento das tecnologias de comunicação da época, como o rádio e a televisão, o jornalismo esportivo impresso teve que passar por uma reformulação significativa. A autora ressalta que as publicações daquela época tornaram-se consideravelmente mais detalhadas e técnicas.

Em 1970, além dos meios tradicionais de comunicação, como televisão, rádio e jornais, surgiu no Brasil a revista especializada em esportes mais proeminente e duradoura, que continua em circulação até os dias de hoje: a "Placar" (VILAS-BOAS, 2005).

A maior e melhor revista esportiva do Brasil, publicada pela Editora Abril, surgiu no auge da efervescência política do país e no olho do furacão da crise instalada com a demissão do técnico da Seleção Brasileira às vésperas da disputa da Copa do Mundo do México. Placar, idealizada pelo jornalista e advogado Cláudio de Souza, era destinada a leitores interessados em reportagens mais elaboradas, inteligentes, escritas por feras do jornalismo esportivo (RIBEIRO, 2007, p. 208).

Nos anos 1990, o cenário da imprensa esportiva no Brasil passou por transformações significativas, sendo a primeira delas, de acordo com Coelho (2011), influenciada pelo advento da internet, que atualmente se tornou a principal fonte de comunicação e informação no contexto esportivo. Ainda nos anos 90, outra transformação que ocorreu foi o surgimento de canais de televisão dedicados exclusivamente ao esporte, como o SporTV, que foi estabelecido em 1991 sob o nome de Top Sports e, em 1995, passou a se chamar SporTV. Além disso, a

franquia nacional da renomada rede de canais ESPN, a ESPN Brasil, também foi fundada em 1995 (STYCER, 2007).

Nos primeiros anos da internet, conforme observado por Coelho (2011), a característica mais explorada da web era a constante atualização.

E a internet quer bater recordes dos “100 segundos rasos”, da qual muitas vezes o que vale é quanto mais rápido a notícia subir para o site melhor. Um pecado para as pautas elaboradas e uma proliferação de profissionais mal preparados em que o intuito é cumprir uma meta: mais uma notícia no ar! (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 56).

Contudo, conforme Unzelte (2009), alguns portais perceberam que fornecer apenas informações superficiais nas redes não era a abordagem mais adequada, passando assim a enriquecer suas postagens.

Ciente disso, de que a Internet não é só dar a notícia na frente dos outros, alguns sites esportivos parecem caminhar cada vez mais também para o enriquecimento de seu conteúdo, das informações, apostando, por exemplo, em colunistas ou em reportagens especiais (UNZELTE, 2009, p. 82).

Recentemente, houve uma notável ascensão no uso de plataformas de *streaming* integradas ao universo esportivo, exemplificado pela Paramount+. Essas plataformas estão adquirindo direitos de transmissão da Copa Conmebol Libertadores, desafiando diretamente a posição da rede Globo. Diante desse cenário, as emissoras se viram compelidas a se ajustar a essa nova dinâmica, como evidenciado pela migração dos canais da Globo para o Globoplay. Até mesmo figuras emblemáticas da emissora, como Galvão Bueno, com mais de quatro décadas como narrador esportivo na TV Globo, estão se reinventando em resposta à evolução da comunicação. Bueno, por exemplo, deixou a emissora para lançar seu canal no YouTube, o "Canal GB", dedicado à transmissão de jogos da seleção brasileira. Posteriormente, o profissional retornou para a emissora (GUIMARÃES, 2023).

Diante desse panorama rico e multifacetado do jornalismo esportivo, é imperativo direcionar nosso olhar para as características intrínsecas que moldam essa forma única de comunicação. A evolução histórica, desde os poucos espaços disponíveis para o esporte até a alta visibilidade e as recentes incursões das plataformas de *streaming*, delineou não apenas uma cronologia, mas uma narrativa em constante transformação. O próximo tópico explora de maneira mais

aprofundada as características fundamentais do jornalismo esportivo, destacando como a paixão, a linguagem peculiar, as mudanças tecnológicas e os desafios contemporâneos desempenham papéis cruciais nesse cenário dinâmico.

2.1 CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO ESPORTIVO

Para falarmos sobre jornalismo esportivo, precisamos, antes de mais nada, contextualizar a questão da especialização do jornalismo, ou jornalismo especializado. De acordo com Silva (2012), no âmbito jornalístico, a questão da especialização é considerada um desafio epistemológico complexo, relacionando-se intrinsecamente à natureza do jornalismo e ao conhecimento. O século XIX testemunhou desafios significativos, incluindo a análise de diversos conteúdos e a incorporação de novos gêneros textuais. Especificamente, o jornalismo enfrentou a tarefa de explorar temas distintos, como esportes, cultura, economia, política e notícias em escalas regional, nacional e internacional, por meio de editorias especializadas.

Ainda no final do século XIX, o jornalismo começou a diversificar suas pautas, introduzindo editorias especializadas voltadas para abordagens e temas específicos. Ao longo dos anos 60 do século XX, os jornalistas passaram a se especializar em consonância com essas editorias, fundamentando-se em afinidades com os temas que normalmente cobriam ou que abordavam com mais facilidade. Essa tendência à especialização motivou os profissionais da imprensa a produzir conteúdo direcionado a públicos específicos (SILVA, 2012).

Pensar em jornalismo especializado diz respeito a ter de buscar um consenso sobre três manifestações empíricas referentes às suas especializações. 1) A especialização pode estar associada a meios de comunicação específicos (jornalismo televisivo, radiofônico, ciberjornalismo, etc.) e 2) a temas (jornalismo econômico, ambiental, desportivo, etc.), ou pode estar associada 3) aos produtos resultantes da junção de ambos (jornalismo desportivo radiofônico, jornalismo cultural impresso, etc.). Cada uma dessas materializações solicita investigações e normatizações singulares, o que cria uma dificuldade para se pensar, epistemologicamente, o cenário mais amplo da especialização no jornalismo (TAVARES, 2009, p.115).

O jornalismo especializado emerge como uma faceta crucial no panorama midiático contemporâneo, respondendo à crescente complexidade e diversificação dos temas abordados. Ao contrário do jornalismo generalista, que visa abranger uma

ampla gama de tópicos, o jornalismo especializado se destaca ao concentrar-se em áreas específicas, aprofundando o conhecimento e oferecendo uma análise mais detalhada (TAVARES, 2009).

Corroborando com essa questão, Abiahy (2000) destaca que a especialização no jornalismo não se limita apenas ao tema, mas também considera o perfil do público-alvo. Essa abordagem visa atender às demandas de uma audiência cada vez mais diversificada, composta por grupos sociais com interesses específicos. Dessa forma, os veículos de comunicação especializados não apenas formam nichos de mercado, mas também proporcionam diferentes perspectivas e informações adaptadas aos referenciais variados dos receptores.

Além disso, a evolução dos meios de comunicação e a formação de grupos sociais mais diversificados contribuíram para a consolidação do jornalismo especializado. Os meios de comunicação se viram desafiados a atender a uma audiência cada vez mais exigente, que busca conteúdos específicos de acordo com seus interesses particulares (LOOSE; GIRARDI, 2009).

Assim, o jornalismo especializado desempenha um papel crucial na construção de interfaces competentes entre a sociedade e os diversos domínios do conhecimento. Para Silva (2012), ao oferecer uma cobertura mais aprofundada e analítica, contribui-se para uma compreensão mais completa e contextualizada dos temas que aborda. Em um mundo cada vez mais segmentado e diversificado, o jornalismo especializado continua a evoluir, adaptando-se às demandas de uma audiência em constante transformação.

Neste contexto, é oportuno adentrar o universo do jornalismo esportivo, uma das formas mais populares de especialização jornalística. Como observado anteriormente, o esporte surgiu como um tema em ascensão, transitando de uma fase inicial centrada na mera divulgação de resultados para uma abordagem mais abrangente. Atualmente, a cobertura esportiva não se limita apenas aos eventos em si, como jogos e corridas de Fórmula 1, mas se estende a aspectos que incluem a preparação prévia, bem como as repercussões pós-evento. Além disso, os jornalistas esportivos são desafiados a lidar com uma gama diversificada de tópicos interconectados que se entrelaçam com o evento central. Essa evolução reflete a necessidade de uma abordagem mais completa e contextualizada na cobertura jornalística do universo esportivo.

2.2 JORNALISMO ESPECIALIZADO ESPORTIVO

O esporte transcende seu papel meramente recreativo, tornando-se um gerador de benefícios abrangentes, abarcando desde aspectos culturais até os industriais, e desde os políticos até os econômicos. Segundo Yanez (1995), compreender o esporte e reconhecer sua significância para a sociedade são as melhores ferramentas à disposição do jornalista para pleitear o devido reconhecimento de sua atividade.

Antigamente, o esporte não desfrutava do amplo espaço que ocupa na imprensa contemporânea. Apesar do crescente reconhecimento por sua importância, persistem pensamentos antiquados. Conforme Muniz (1991) observa, em épocas passadas, os jornalistas esportivos compartilhavam com seus colegas da editoria de polícia o estigma de serem considerados os 'iletrados' da redação. É possível que, nessa época, seus salários fossem até inferiores em comparação com outros setores (MUNIZ, 1991).

A realidade é que o jornalismo esportivo, em muitas ocasiões, é menosprezado pelos próprios colegas, que o veem como uma editoria de menor importância. Yanez (1995) não apenas observa essa concepção, mas a critica vigorosamente, rejeitando a ideia de que o Jornalismo Esportivo seja "o irmão pobre" da comunicação. A crença de que "todo mundo entende de esportes", portanto, todos são aptos a escrever sobre o tema, revela-se completamente equivocada (YANEZ, 1995).

Os vencimentos continuam sendo mais modestos, e a editoria, especialmente nos principais jornais, ainda é vista como um estágio inicial para alguns profissionais. Paralelamente, há uma parcela considerável de recém-formados que aspiram trabalhar na cobertura esportiva – uma perspectiva que possui lados positivos e desafios. É crucial estar preparado para atuar como jornalista em diversas áreas, mesmo que o interesse inicial seja o esporte. Muitos utilizam a editoria esportiva como um trampolim inicial e consideram mudar para outras editorias quando buscam um salário mais substancial (COELHO, 2011).

O universo esportivo abrange uma vasta gama de modalidades, cada uma com seu vocabulário peculiar e regras completamente distintas. Diante dessa diversidade, o tratamento desse tema requer uma abordagem superespecializada. O jornalista, além de dedicar atenção, deve possuir um

entendimento profundo do assunto em questão. É inviável para um único profissional ter um conhecimento minucioso de todas as modalidades esportivas, levando à prática divisão, comum nas redações brasileiras, entre futebol e outros esportes. Idealmente, o jornalista deveria buscar uma superespecialização, eliminando a necessidade constante de recorrer a atletas, ex-atletas e técnicos. A especialização, mesmo que focada em algumas poucas modalidades, é mais vantajosa do que possuir um conhecimento superficial sobre todas (YANEZ, 1995).

Apesar da importância de se especializar em poucos esportes para oferecer uma cobertura mais completa e qualitativa, o jornalista deve manter-se preparado para abordar diferentes modalidades, se necessário. Como destacam Barbeiro e Rangel (2006), a especialização em um esporte específico, conhecendo-o a fundo, é desejável, mas isso não exige o profissional de adquirir um conhecimento geral sobre os esportes mais populares, reservando a devida atenção àqueles menos conhecidos, que merecem estudo aprofundado. Essa abordagem equilibrada proporciona ao jornalista a flexibilidade necessária para oferecer uma cobertura abrangente e informada.

Ao definir o jornalismo esportivo como um gênero superespecializado, reconhecemos a sua natureza intrinsecamente complexa. Este segmento visa não apenas relatar eventos esportivos, mas, fundamentalmente, refletir nos instrumentos de comunicação coletiva. A complexidade surge da necessidade de atender à demanda diversificada e exigente da massa, que busca uma cobertura informativa e analítica aprofundada sobre o mundo esportivo (ALCOBA, 1980).

Nesse contexto, o jornalismo esportivo se destaca como um elemento crucial na interseção entre a paixão pelo esporte e a necessidade de compreensão crítica e contextualizada dos eventos esportivos. Sua superespecialização não apenas responde à intrincada variedade de modalidades esportivas, mas também à demanda crescente por análises aprofundadas e narrativas envolventes que transcendam a mera descrição dos fatos (MUNIZ, 1991). Esse compromisso com a especialização não apenas enriquece a experiência informativa do público, mas também solidifica o papel do jornalista esportivo como um mediador competente entre os eventos esportivos e a audiência ávida por uma compreensão mais profunda e contextualizada. Portanto, ao reconhecer o jornalismo esportivo como superespecializado, destaca-se sua capacidade única de oferecer uma perspectiva

informativa e analítica que atende às demandas específicas de uma audiência diversa e sedenta por conhecimento esportivo (ALCOBA, 1980).

O jornalista esportivo, invariavelmente, enfrenta diversas pressões, sendo a primeira proveniente dos próprios torcedores. Abordar temas esportivos implica lidar com uma intensidade de emoções que talvez não seja tão proeminente em outras editorias: a paixão. Nesse contexto, o profissional não apenas lida com os sentimentos emanados do público, mas também com os seus próprios. Afinal, ele é um ser humano que, muitas vezes, escolheu essa área movido pela paixão e pelo apreço genuíno pelo esporte (COELHO, 2011).

Preservar essa paixão é fundamental para o jornalista, pois ela serve como impulso em sua busca pela notícia. No âmbito esportivo, esse profissional se expõe a um risco constante: o de perder essa chama ao acompanhar as transformações inerentes ao universo esportivo. Manter-se conectado emocionalmente, sem, no entanto, comprometer a imparcialidade e a objetividade jornalísticas, é um equilíbrio delicado que desafia constantemente os profissionais dessa editoria. Afinal, a paixão não apenas impulsiona, mas também exige um constante exercício de discernimento para garantir uma cobertura jornalística precisa e equilibrada (ALCOBA, 1980).

Entretanto, ao trabalhar e posicionar-se como profissional que transmite aquilo que está acontecendo, o jornalista deixa o torcedor de lado.

O jornalista primeiro assiste e participa do espetáculo (mesmo que a ele se proíba qualquer tipo de manifestação) e depois tem que recobrar o sangue frio e serenidade para relatar, descrever, comentar e julgar, sem autocensura complacente e tendo consciência que de que, ainda que sem pretender, sua informação terá certa influência no comportamento de muitos indivíduos e coletividade (ALCOBA, 1980, p. 222).

Ademais, conforme destaca Muniz (1991), o jornalismo especializado esportivo emerge como um agente relevante na promoção da ética esportiva, na abordagem de questões sociais pertinentes ao universo esportivo e na amplificação de vozes que muitas vezes não encontram eco nos circuitos convencionais.

Em suma, o jornalismo esportivo, permeado pela paixão e desafios únicos, é um campo dinâmico que requer do profissional não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão profunda da cultura esportiva e da diversidade de emoções envolvidas. No entanto, como apresentado no próximo capítulo, o desafio se expande quando transitamos para o universo das transmissões esportivas ao

vivo. Nesse cenário, a habilidade de narrar e analisar eventos esportivos em tempo real se torna crucial, adicionando uma camada extra de complexidade ao trabalho do jornalista. Com isso, na próxima etapa deste estudo, explora-se o fascinante mundo das transmissões esportivas e o papel fundamental desempenhado pelos jornalistas nesse contexto dinâmico.

3 TRANSMISSÕES ESPORTIVAS

O jornalismo esportivo, uma das mais populares vertentes do jornalismo, teve seus primórdios nas páginas dos jornais impressos. À medida que o tempo avançava, essa forma de cobertura expandiu-se para outras mídias, incluindo revistas, televisão e internet, com profissionais especializados dedicados à cobertura de eventos esportivos.

A história da disseminação do futebol no Brasil entrelaça-se com a história da expansão do rádio. De acordo com Soares (1994), o marco inicial da transmissão radiofônica de partidas de futebol ocorreu em 1931.

Depois de uma ampla pesquisa em arquivos de jornais da década de 30 e de entrevistar vários profissionais do rádio esportivo, comprovamos que Nicolau Tuma é o locutor pioneiro das irradiações diretas de futebol lance por lance. Isto é, o primeiro locutor a irradiar uma partida de futebol continuamente durante os 90 minutos do jogo e o que criou o estilo de narração que passou a fazer parte da programação esportiva do rádio (SOARES, 1994, p. 18).

Tal como no rádio, a trajetória da televisão no Brasil está intimamente entrelaçada com a introdução do futebol nesse meio de comunicação. Apenas dois meses após o Maracanazo, evento que ficou marcado pela final da Copa do Mundo de 1950, quando o Uruguai surpreendeu o Brasil virando o placar para 2 a 1 no Maracanã lotado e conquistou o bicampeonato mundial, o renomado jornalista Assis Chateaubriand lançou a TV Tupi (CARDOSO, 1999).

No ano de 1954, o Brasil se preparava para mais uma emocionante Copa do Mundo, ansioso para acompanhá-la através das novas televisões que já somavam cerca de 38 mil aparelhos em circulação no país. Entretanto, conforme apontado por Ribas (2010), a tecnologia televisiva ainda era incipiente, tornando o maior evento esportivo do mundo um privilégio para poucos.

A transmissão dos jogos da Copa do Mundo representava uma inovação, sujeita às limitações tecnológicas da época. Apenas oito países, incluindo Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Holanda, Inglaterra, Itália e Suíça, tinham o privilégio de assistir aos jogos ao vivo. Os demais, incluindo o Brasil, precisavam contentar-se com as transmissões radiofônicas. Vale destacar que as imagens eram todas em preto e branco, dada a inexistência de televisões coloridas naquele período. Além disso, uma novidade inédita era a produção de um filme oficial da

Copa, também em preto e branco, mesmo considerando a existência de filmes coloridos nos anos 1950 (RIBAS, 2010).

O cenário do mercado de televisores experimentaria uma transformação significativa somente em 1964, por ocasião do golpe de Estado que resultou na saída de João Goulart da presidência. Segundo Mattos (2002), esse golpe foi percebido como o marco inicial de uma nova era no âmbito da comunicação.

O golpe de 1964 afetou diretamente os meios de comunicação de massa porque o sistema político e a situação socioeconômica do país foram totalmente modificados pela definição e adoção de um modelo econômico para o desenvolvimento nacional. O crescimento foi centrado na rápida industrialização, com tecnologia e capital externos, e baseados no tripé formado pelas empresas estatais, empresas privadas nacionais e corporações multinacionais. Os veículos de comunicação de massa, principalmente a televisão, passaram a exercer o papel de difusores não apenas da ideologia do regime como também da produção de bens duráveis e não duráveis (MATTOS, 2002, p. 89).

Com o avanço da indústria, o Brasil ampliou a produção de aparelhos televisores em larga escala e implementou programas de financiamento, viabilizando o acesso desse bem de consumo à população. Embora mais pessoas conseguissem adquirir seus aparelhos, a imprensa enfrentava desafios crescentes devido à censura imposta pelo regime militar. A editoria de esportes figurava entre os setores impactados pela mão firme do governo. Nesse período, jornais foram fechados, e jornalistas enfrentavam retaliações frequentes, incluindo extradições e até mesmo expulsões do veículo em que trabalhavam (RIBAS, 2010).

Em 1970, sob a atenta observação do "torcedor número 1" da seleção brasileira, o presidente Emílio Garrastazu Médici, desenrolou-se a Copa do Mundo no México. Essa competição deixou uma marca significativa na história das transmissões esportivas na televisão brasileira. Ocorreu um avanço significativo na qualidade de imagem, e a transmissão alcançou uma audiência considerável em todo o mundo (RIBAS, 2010).

A Copa do México inaugurou a transmissão via satélite, em cores para todo o planeta. No Brasil, muitos dizem ter visto a Copa em cores, mas provavelmente é para contar vantagem, já que o sinal captado e os aparelhos de TV do país eram em preto e branco – as cores eram privilégio de alguns poucos. A primeira transmissão de um jogo em cores só ocorreu em 1972 e envolvia a Seleção de Caxias do Sul (RS) contra o Grêmio. Outra novidade seria o replay instantâneo dos principais lances, poucos instantes depois após eles acontecerem. (RIBAS, 2010, p. 159).

A partir desse evento esportivo, delineou-se um novo cenário em que aqueles com recursos mais substanciais conseguem transmissões mais abrangentes e detalhadas, por vezes garantindo exclusividade no produto transmitido. Empresas como a Rede Globo, por exemplo, frequentemente asseguram a exclusividade de transmissão dos campeonatos mais tradicionais e populares do Brasil.

3.1 O FORMATO DE TRANSMISSÕES ESPORTIVAS NA TELEVISÃO BRASILEIRA

O formato das transmissões esportivas na televisão guarda semelhanças com o do rádio. A equipe geralmente inclui um narrador, um ou dois comentaristas, um ou dois repórteres, e frequentemente um comentarista de arbitragem (especialmente no futebol) ou um especialista na modalidade em destaque. No entanto, ao contrário do rádio, onde os profissionais têm a missão de criar uma imagem mental do que está ocorrendo, na televisão as câmeras já proporcionam uma visão direta do que se passa em campo e ao redor. Assim, a função desses profissionais é contar a história do espetáculo esportivo, oferecendo análises e informações que vão além do que está sendo exibido aos telespectadores (COSTA; OSELAME, 2014).

Dessa maneira, a narrativa assume um tom mais coloquial, tornando-se uma forma de comunicação acessível a qualquer pessoa que esteja assistindo, permitindo uma compreensão clara do que está sendo apresentado na imagem. Ao incorporar tanto som quanto imagem – em contraste com o rádio, que se limita ao som, a televisão possui o poder de seduzir, atrair, conquistar, mobilizar e sensibilizar. Além disso, assistir a uma partida de futebol na televisão difere significativamente de apenas ouvi-la no rádio, pois a presença da imagem possibilita a criação e reforço de estereótipos (COSTA; OSELAME, 2014).

Quando se trata de imagens, os profissionais encarregados de controlar as câmeras que as capturam são conhecidos como cinegrafistas, frequentemente engajados em produções externas ou em programas ao vivo, como eventos esportivos, por exemplo, um jogo de futebol. Além deles, também há os repórteres cinematográficos, cuja atuação é mais específica em trabalhos jornalísticos, abrangendo matérias e reportagens, que, naturalmente, podem incluir coberturas esportivas ou não (MALULY; LONGO, 2020).

Esses profissionais desempenham um papel crucial na captação de imagens, elemento distintivo da televisão em relação aos demais meios de comunicação.

O discurso midiático do esporte depende da imagem. Ainda que a crônica tenha sido o gênero que forjou a prática do jornalismo esportivo e o rádio seja o responsável por sua popularização, é a produção e circulação imagética de competições e atletas que alimenta o interesse dos torcedores. O esporte moderno e a imagem produzida por câmeras possuem uma relação bem próxima (MALULY; LONGO, 2020, p. 19).

Maluly e Longo (2020) destacam que a característica central das imagens técnicas no jornalismo esportivo televisivo é proporcionar aos torcedores uma visão mais aprimorada em comparação com a experiência no estádio. Com o auxílio das imagens, o narrador não se limita mais a descrever "fielmente" o que ocorre no campo ou na quadra, eliminando a necessidade de estimular a imaginação do público, uma prática comum no rádio.

No início das transmissões televisivas, os narradores enfrentaram desafios significativos. De acordo com Guerra (2006), as primeiras partidas transmitidas pela televisão foram percebidas como carentes de emoção e monótonas, pois os locutores buscavam uma abordagem narrativa distinta daquela adotada no rádio. O autor também destaca a limitação dos recursos iniciais, como apenas duas câmeras, para cobrir um jogo. Essas limitações restringiam a disponibilidade de imagens e opções narrativas, prendendo a narrativa ao que o telespectador conseguia visualizar.

No entanto, foi necessário percorrer um caminho para estabelecer uma diferenciação clara entre os formatos. Sem o recurso da imaginação, do "poder de mexer com o imaginário" do telespectador apenas por meio das palavras, como o rádio sempre fez com sucesso, a televisão adotou a estratégia de proporcionar a seus narradores e repórteres acesso a um extenso banco de dados. Isso resultou em transmissões repletas de dados estatísticos, como o número de faltas, o tempo de bola rolando, a posse de bola, o total de finalizações, entre outros (GUERRA, 2006).

Na perspectiva do autor, dentre os narradores que fizeram a transição do rádio para a televisão, Silvio Luiz se destacou como aquele que melhor conseguiu implantar um estilo próprio no novo meio de comunicação.

Silvio Luiz trouxe para a transmissão do futebol na tv o comportamento do torcedor da arquibancada e do que vê o jogo pela televisão e comenta com quem está ao seu lado ou sozinho. Ele cria, inclusive, um diálogo com o telespectador. Ao contrário de descrever cada jogador que tocou na bola e de utilizar a redundância, já apontada neste trabalho como um aspecto negativo da narração televisiva, ele apresenta um estilo que foge ao óbvio (GUERRA, 2006, p. 15).

Essa declaração, assim, reforça o que foi mencionado anteriormente. Conforme Costa e Oselame (2014), o objetivo da equipe em uma transmissão esportiva é estabelecer um diálogo com os espectadores de maneira que todos, independentemente da idade ou familiaridade com a modalidade, compreendam o que as imagens estão apresentando.

Nesse contexto de constante evolução, as transmissões esportivas na televisão desempenham um papel crucial na maneira como o público interage e se envolve com o universo esportivo. Com a tecnologia como aliada, a narrativa esportiva se reinventa, proporcionando aos telespectadores uma experiência cada vez mais imersiva. No próximo tópico, explora-se as inovações tecnológicas que impulsionaram essa revolução nas transmissões esportivas, desde os avanços na qualidade de imagem até as últimas tendências que estão moldando o futuro desse fascinante cenário midiático. Aborda-se também o universo das tecnologias aplicadas às transmissões esportivas, verificando como essas mudanças têm transformado a forma como se compartilha a paixão pelo esporte.

3.2 EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA E NOVOS FORMATOS DE TRANSMISSÃO

Um dos alicerces fundamentais para a eficácia da narrativa mencionada anteriormente é o avanço tecnológico. Com uma maior disponibilidade de recursos visuais e gráficos, os profissionais envolvidos nas transmissões podem agora desmembrar os eventos esportivos, oferecendo ao público uma compreensão mais aprofundada. Nos primórdios das transmissões, os recursos eram escassos, muitas vezes limitados a apenas duas câmeras, como já discutido previamente. No entanto, com o surgimento de novas tecnologias ao longo do tempo e o aumento dos investimentos por parte das emissoras, esse número tem crescido continuamente.

Em 1970, a tecnologia televisiva proporcionou ao mundo a experiência inédita de acompanhar uma Copa do Mundo simultaneamente à sua realização, expandindo assim o número de espectadores do evento. Contudo, conforme

apontam os autores, para que as imagens televisivas fossem prontamente identificadas pelo público e, conseqüentemente, houvesse aceitação do conteúdo transmitido, a geradora de imagens propôs uma abordagem que adotasse a perspectiva do torcedor no estádio, assemelhando-se à forma como o público estava habituado a assistir aos jogos antes da chegada da televisão (USHINOHAMA; MARQUES, 2015).

A câmera principal apresentava o espaço ao telespectador, descrevia os elementos importantes para o jogo e narrava os acontecimentos à medida que os capturava, transmitindo-os de forma contínua. Quando ocorria uma troca da câmera principal para a câmera auxiliar, o foco passava a ser as particularidades da ação do jogador e os próprios jogadores, uma vez que o equipamento principal não possuía a qualidade técnica para exibir detalhes na imagem ampla (USHINOHAMA; MARQUES, 2015, p. 4).

Diz-se que esse corte aproximava a visão do telespectador da ação, decompondo-a em diferentes pedaços que, por sua vez, se dissolvem em uma sequência fluida de imagens. Portanto, tanto na transição entre os planos quanto nos movimentos das câmeras, havia uma naturalidade antropomórfica que gerava um efeito de identificação do telespectador com a transmissão televisiva do jogo. Em outras palavras, era um reconhecimento do ato de assistir ao jogo por meio da linguagem audiovisual construída pelo meio (USHINOHAMA; MARQUES, 2015).

Dessa maneira, a evolução tecnológica possibilitou a transformação das câmeras em olhos virtuais do torcedor, conforme definido por Guerra (2006). Essa evolução trouxe consigo mais câmeras, novos ângulos e possibilidades narrativas inovadoras. Uma estratégia adotada foi a de aproximar o espectador do jogo, uma técnica inspirada no cinema. Ao mostrar os lances mais de perto, as câmeras passaram a funcionar como olhos virtuais do torcedor, acompanhando a bola e revelando as reações dos jogadores, treinadores e torcedores. Esse enfoque aproximou a narrativa do público, tornando-a mais ilustrativa e o conteúdo mais ancorado (GUERRA, 2006).

Para a Copa do Mundo de 1970, adotou-se o modelo de transmissão via satélite. Godinho, Silva e Pelado (2004) explicam que a televisão por satélite assemelha-se significativamente à transmissão televisiva convencional (terrestre), uma vez que ambas são sistemas sem fio que proporcionam a entrega direta de serviços televisivos às residências dos usuários. Em ambas as modalidades, as emissoras e distribuidores de televisão utilizam sinais de rádio para transmitir sua

programação. Os autores ressaltam que para concretizar essa transmissão, antenas de grande potência são empregadas, enquanto as pessoas necessitam apenas de antenas de menor potência para captar esses sinais. Contudo, uma limitação crucial da transmissão televisiva é o alcance.

As ondas rádio utilizadas na transmissão são radiadas pela antena de tal forma que é necessário estar na zona de alcance da antena para captar a emissão. Pequenos objetos como árvores ou casas não são um grande problema, mas um grande obstáculo como a Terra causa certamente efeitos atenuadores. Se a Terra fosse perfeitamente plana, seria possível captar ondas de transmissão a distâncias enormes. No entanto, como o planeta é curvo, a linha de alcance do sinal acaba por ser quebrada a algumas dezenas de quilômetros do ponto de emissão (GODINHO; SILVA; PELADO, 2004, p. 15).

Godinho, Silva e Pelado (2004) também destacam um desafio significativo na transmissão televisiva, que é a propensão do sinal a distorções regulares, mesmo dentro da zona de alcance. Para obter um sinal nítido, é imperativo estar em proximidade considerável da antena de transmissão, minimizando obstáculos no trajeto. Conforme apontam os autores, a televisão via satélite supera essas questões ao transmitir sinais a partir de satélites em órbita. Devido à altitude substancial desses satélites (aproximadamente 36 mil km), há uma abrangência significativa de usuários dentro da linha de transmissão. Os sistemas de televisão via satélite empregam antenas especializadas bem conhecidas, chamadas antenas parabólicas, para transmitir e receber os sinais. Os satélites televisivos ocupam uma órbita geocêntrica, permanecendo sempre na mesma posição relativa à Terra. Assim, é necessário apenas direcionar a antena parabólica para o satélite uma vez, facilitando a captação ou transmissão do sinal (GODINHO; SILVA; PELADO, 2004).

Até os dias atuais, a transmissão via satélite permanece em uso, apresentando uma notável melhoria na qualidade de imagem em comparação com o passado. Até o ano de 2006, a televisão aberta no Brasil operava no sistema analógico. Entretanto, após a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como presidente naquele ano, o governo brasileiro estabeleceu a regulamentação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital. Segundo Ushinohama (2012), ambos os sistemas televisivos, analógico e digital, seguem inicialmente o mesmo princípio: converter a luz capturada pelos elementos das câmeras em sinais elétricos para transmissão por ondas de radiodifusão até as residências dos telespectadores, onde serão reconstruídos em imagem e som. A distinção entre esses sistemas reside no

processamento técnico da informação. Enquanto no sistema analógico os sinais elétricos são amplificados, limpos e filtrados para transmissão e recepção, no sistema digital, eles são codificados em uma linguagem binária de zeros e uns e posteriormente decodificados para formar o vídeo (USHINOHAMA, 2012).

Com a implementação do novo modelo, obrigatório para todas as emissoras de televisão até 2016, observou-se uma evolução contínua nos recursos tecnológicos ao longo dos anos. O aumento no número de câmeras, a introdução de ângulos diferenciados, recursos gráficos mais avançados e maior interatividade contribuíram para oferecer aos espectadores a melhor experiência possível ao acompanhar eventos esportivos (USHINOHAMA, 2012).

Atualmente, a TV Globo, fundada em 1965, é amplamente reconhecida por muitos telespectadores como a principal emissora esportiva do país, proporcionando uma qualidade de imagem superior em comparação com outras redes. Durante o Campeonato Brasileiro de 2022, a empresa inovou ao incorporar câmeras "de videogame" em suas transmissões, surpreendendo muitos espectadores (GLOBO, 2022).

De acordo com a divulgação feita pela Globo, um dia antes do início da competição, as principais partidas transmitidas pela TV Globo, SporTV ou pelo Premiere poderiam contar com até 29 câmeras de última geração distribuídas nos estádios, além de equipamentos exclusivos. A proposta era mostrar, com qualidade cinematográfica e uma linguagem que se aproxima dos videogames, as reações dos jogadores em campo, a torcida, os detalhes de cada lance e a trajetória da bola de dentro dos gols, sob a perspectiva dos goleiros (GLOBO, 2022).

Essa estratégia, sem dúvida, obteve sucesso, com uma excelente aceitação do público em geral. Contudo, os avanços tecnológicos não se limitam exclusivamente à televisão em termos de qualidade de imagem e quantidade de equipamentos. Com o advento de novos recursos, especialmente com a ascensão da internet, tornou-se possível realizar transmissões esportivas em plataformas *online*, abrindo novos caminhos para as mídias tradicionais e a criação de novos meios de comunicação.

3.3 TRANSMISSÕES ONLINE DE EVENTOS ESPORTIVOS VIA INTERNET E STREAMING

A transmissão de eventos esportivos pela internet representa uma revolução na forma como os fãs consomem conteúdo esportivo, proporcionando flexibilidade, interatividade e uma experiência personalizada. Plataformas como Facebook, Twitch e canais esportivos *on demand* têm desempenhado papéis significativos nesse cenário em constante evolução.

Além disso, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)¹ Contínua, o Brasil atingiu, em 2021, a marca de 90% dos domicílios com acesso à internet. Os dados coletados revelam que 65,6 milhões de domicílios estão conectados, representando um aumento de 5,8 milhões em relação a 2019, o último ano de comparação, uma vez que a pesquisa não foi realizada em 2020 devido à pandemia da Covid-19. Um aspecto notável na pesquisa divulgada em setembro de 2022 é que, pela primeira vez desde 2016, a televisão ocupa a posição de segundo dispositivo mais utilizado pelos brasileiros para acessar a internet, ficando atrás apenas do celular.

Diante desse cenário, todos os caminhos, independentemente do conteúdo comercializado ou transmitido, convergem para a internet, refletindo um aumento contínuo no consumo de diversos tipos de conteúdo, incluindo esportivo, por meio de dispositivos móveis como o celular. Os meios de comunicação compreenderam essa tendência. Para compreender como isso se tornou possível, é essencial explorar o conceito de *streaming*.

Segundo Silva (2015), a ideia central por trás do *streaming* é que os dados não são armazenados no computador do usuário, poupando espaço em seu disco rígido. Pelo contrário, o usuário simplesmente recebe o "*stream*", ou seja, o fluxo de dados. Posteriormente, a mídia é reproduzida à medida que é recebida pelo usuário, dependendo da largura de banda de sua conexão com a internet, que influencia a reprodução dos conteúdos.

Entretanto, nas fases iniciais da internet, a limitada largura de banda em relação ao tamanho dos arquivos de vídeo resultava em longas esperas para a

¹ Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-interne-t-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em 09 set. 2023.

visualização de conteúdo *online*. Isso levou ao desenvolvimento de novos codecs, como o H.263, especialmente para a indústria de videoconferência (LA CARRETTA, 2012).

O grande avanço do novo codec era sua possibilidade de streaming (fluxo de mídia), já que somente dividindo o filme a ser exibido em pequenos pacotes seria possível o tráfego de imagens em movimento pela internet. Rapidamente aceito, o filme em streaming propiciou o nascimento de players habilitados a oferecer ao usuário imagens em tempo real, similares a uma TV sob demanda (LA CARRETTA, 2012, p. 137).

A arquitetura do *streaming*, conforme descreve La Carretta (2012), é a entrega de conteúdo em tempo real ao usuário, independentemente da largura de banda disponível e sem a necessidade de realizar o download do conteúdo. Miranda (2017) destaca que esse processo é viável devido aos avanços nos algoritmos de compressão de dados de áudio e vídeo, juntamente com melhorias nos servidores de *streaming* e o aumento da velocidade de conexão.

Mas também existe a possibilidade do streaming ao vivo, que é a transmissão em tempo real de dados para a rede. Atualmente por um custo muito baixo em comparação com os meios tradicionais de divulgação, não apenas canais de TV ou rádio, mas qualquer pessoa pode montar sua Web TV ou Web Rádio e transmitir conteúdo para todo o mundo (MIRANDA, 2017, p. 29).

Além das emissoras convencionais, plataformas *online* também adentraram o cenário das transmissões esportivas, destacando-se o Facebook e a Twitch. Em 2018, o Facebook realizou sua primeira transmissão de uma partida em parceria com o antigo canal Esporte Interativo, agora conhecido como TNT Sports, para apresentar um jogo da Champions League. O Esporte Interativo, que havia recentemente encerrado sua participação na TV fechada, direcionou seus esforços para essa plataforma, oferecendo ao público a emocionante partida entre Barcelona e PSV durante a fase de grupos do torneio. Inicialmente, a experiência foi marcada por uma recepção negativa, com comentários na página expressando frustração devido a travamentos frequentes no Facebook Watch durante a transmissão (COSTA, 2021).

No entanto, ajustes significativos foram implementados, conforme Aleixo e Vargas (2018). A plataforma, na página do então Esporte Interativo, alcançou um feito notável ao estabelecer o recorde da maior transmissão ao vivo já realizada

globalmente. Isso ocorreu durante a final da Liga dos Campeões entre Bayern de Munique e PSG em agosto de 2020, atingindo um pico impressionante de 4,2 milhões de espectadores.

Por outro lado, a Twitch, desde sua concepção, manteve o foco nas transmissões de eventos de eSports. Originada como um desdobramento do site de transmissões ao vivo da plataforma Justin.tv, a Twitch adota a abordagem *lifecasting* para narrativas. Esse estilo de narração proporciona uma experiência de relato da vida cotidiana em tempo real, atendendo à demanda de um público específico de jogadores que procuram um espaço que integre narrativa audiovisual sequenciada com jogos. Esse público é, principalmente, composto por *gamers* (ALEIXO; VARGAS, 2018).

Com a emergência de novas oportunidades de transmissão, notadamente impulsionadas pelo uso de redes sociais e plataformas *online*, um debate de longa data, que jamais saiu de cena, ressurgiu com maior frequência: as transmissões esportivas devem ser enquadradas como jornalismo ou entretenimento? Para desvendar como esses dois aspectos da comunicação se entrelaçam, torna-se imperativo compreender o conceito de infotimento, que é abordado no próximo tópico.

3.4 JORNALISMO E ENTRETENIMENTO EM TRANSMISSÕES ESPORTIVAS

Desde o final dos anos 1990, tem-se proposto uma nova designação para aprimorar a definição de conteúdo de entretenimento no âmbito jornalístico. Essa expressão mais contemporânea se materializa no neologismo "infotimento". Embora tenha surgido nos anos 1980, foi apenas no final da década de 1990 que o termo começou a ganhar adesão entre profissionais e acadêmicos da área de comunicação (DEJAVITE, 2007).

O jornalismo de infotimento representa o espaço dedicado a matérias que buscam informar e entreter, abordando temas como estilo de vida, fofocas e notícias de interesse humano. Esse termo encapsula de forma clara e objetiva a intenção editorial de proporcionar entretenimento no jornalismo, alinhando-se aos princípios fundamentais de atender às necessidades de informação do público contemporâneo. Em suma, o infotimento se manifesta como um conteúdo que informa de maneira envolvente (DEJAVITE, 2007).

Desta forma, a fronteira entre jornalismo e entretenimento sempre foi tênue, e a sobreposição é praticamente inevitável nos dias atuais. Nesse contexto, delimitar e distinguir claramente o que constitui entretenimento e informação não é uma tarefa fácil – se é que isso é possível – (DEJAVITE, 2007).

Assis (2016), por sua vez, argumenta que o divertimento - ou entretenimento - não corresponde exatamente ao proporcionado por espaços humorísticos presentes na imprensa, como seções de piadas, histórias em quadrinhos, e outras formas que não têm a obrigação de abordar assuntos de maneira verossímil. Também não se assemelha ao oferecido por outras produções midiáticas de natureza ficcional.

Desse modo, condescender que o jornalismo proporciona certa dose de diversão a seu público, por meio de conteúdo interessante, agradável de ler – ou de assistir/ ouvir, já que essa prática não é restrita aos suportes impressos –, é acatar a vigência de uma classe de mensagens independente e que se diferencia pelas condições que pressupõe e que possibilitam a efetivação desse propósito (ASSIS, 2016, p. 147).

O principal obstáculo nas discussões sobre o gênero diversional não está relacionado à sua estrutura ou características, mas sim ao termo que o define, associado à diversão. Neste contexto, Assis (2016) identifica duas divergências aparentes. A primeira, especialmente destacada no meio acadêmico, refere-se à dificuldade em compreender que diversão não necessariamente significa algo engraçado, que provoque risos, jocosidade ou deboche. A segunda divergência, mais proeminente no mercado, está relacionada à ideia de diversão como uma característica do jornalismo. Profissionais muitas vezes sentem desconforto ao associar o que fazem ao entretenimento. Em relação ao infotainment no esporte, Costa e Oselame (2014) afirmam que, neste início do século XXI, o esporte é um terreno fértil para o espetáculo.

Não por acaso, desde a edição realizada em 1984, em Los Angeles, nos Estados Unidos, a viabilidade econômica de eventos esportivos como os Jogos Olímpicos passou a ser garantida pela venda dos direitos de transmissão especialmente para as emissoras de televisão, mas também para as estações de rádio e, mais recentemente, na última década, para portais de internet (COSTA; OSELAME, 2014, p. 64).

Com o envolvimento das emissoras de televisão não apenas na transmissão dos eventos esportivos, mas também na promoção desses eventos, torna-se

desafiador distinguir claramente as fronteiras entre o jornalismo e a valorização do espetáculo. Costa e Oselame (2014) alertam para um dos perigos enfrentados pelos profissionais de televisão, que é a disposição para pagar qualquer preço, inclusive o da própria notícia, a fim de atender à demanda por conteúdo atraente para o telespectador. Além disso, os autores criticam o fato de, em busca de promover o espetáculo, os jornalistas muitas vezes contarem com uma espécie de "licença" para negligenciar princípios básicos do jornalismo, como o compromisso com a verdade dos fatos, e fazem um alerta sobre essa prática.

Utilizar uma linguagem mais informal e até certo ponto descontraída é uma parte bem-vinda do jornalismo esportivo. O problema é desvalorizar a notícia privilegiando cada vez mais o infoentretenimento, relegando o jornalismo à posição de coadjuvante (COSTA; OSELAME, 2014, p. 72).

O debate sobre se as transmissões esportivas devem ser consideradas jornalismo ou entretenimento ganha força, destacando a emergência do termo infotenimento para descrever um tipo de jornalismo dedicado a informar e entreter. Essa fusão de elementos informativos e de entretenimento no jornalismo esportivo reflete a constante evolução das formas de comunicação e a adaptação a um público cada vez mais conectado e exigente.

A partir do próximo capítulo, este contexto de entretenimento com jornalismo esportivo fica mais evidente com as abordagens da CazéTV em suas transmissões dos jogos da Copa do Mundo de Futebol Feminino.

4 CAZÉTV E A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO DE 2023

Este capítulo apresenta os objetos de estudo desta pesquisa, trazendo um contexto sobre a CazéTV e também sobre a Copa do Mundo de Futebol Feminino. Para tanto, inicia-se com um breve histórico sobre o surgimento da CazéTV e sua ascensão até o auge da transmissão de todos os jogos da Copa do Mundo Feminino de 2023, para depois seguir com a contextualização histórica do futebol feminino. Na sequência, juntam-se os dois em uma análise no capítulo 4, contemplando o recorte da transmissão esportiva dos jogos da Seleção Brasileira de Futebol durante o evento esportivo da Copa de 2023.

Assim, este capítulo tem como objetivo principal apresentar e contextualizar os objetos observados nesta pesquisa.

Antes de apresentar a CazéTV, faz-se necessário trazer um breve contexto sobre as plataformas utilizadas para as transmissões esportivas dos jogos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo Feminina de Futebol: YouTube e Twitch. Sendo assim, os próximos tópicos apresentam um breve histórico das plataformas e suas características.

4.1 YOUTUBE

No cenário contemporâneo da comunicação, o YouTube destaca-se como uma plataforma multifacetada que transcende a mera divulgação de vídeos. Originado em fevereiro de 2005, fruto da inovadora visão de dois jovens empreendedores, o YouTube rapidamente evoluiu de um modesto espaço para compartilhar conteúdos pessoais para uma vasta arena global de compartilhamento de conhecimento, entretenimento e, notavelmente, transmissão de eventos esportivos (TORRES, 2009).

A gênese do YouTube remonta à iniciativa pioneira de seus fundadores em criar uma plataforma que permitisse o compartilhamento de vídeos pessoais. Torres (2009) destaca que a ideia original era simples: criar um espaço onde indivíduos pudessem publicar seus próprios vídeos e, simultaneamente, oferecer a outros a oportunidade de assisti-los. Essa simplicidade inicial foi o ponto de partida para uma jornada que transformaria o YouTube em um fenômeno global.

O YouTube criou a possibilidade de o consumidor se expressar sobre um assunto, ou tema, mas não em texto, e sim em vídeo. Como o ser humano é basicamente um ser visual, o YouTube causou um forte impacto nas pessoas, e aos poucos milhões delas começaram a usar os serviços do YouTube para enviar todo tipo de vídeo. O consumidor tornou-se o criador, produtor e consumidor do conteúdo publicado em vídeo, e o YouTube foi um dos empreendimentos de crescimento mais rápido que se tem notícia (TORRES 2009, p. 85).

O YouTube não tardou a se tornar um fenômeno de crescimento rápido, com milhões de usuários assumindo papéis diversos, desde consumidores ávidos até criadores prolíficos e produtores autônomos. Em 2006, o gigante da tecnologia Google reconheceu o potencial inexplorado da plataforma e a adquiriu por uma quantia notável de US\$ 1,6 bilhão (JARVIS, 2010). Essa aquisição não apenas validou o YouTube como uma força significativa no cenário digital, mas também introduziu um novo capítulo em sua evolução.

Jarvis (2010) observa que o YouTube não é apenas um repositório de vídeos, mas também se estabeleceu como o padrão para compartilhamento de conteúdo visual. Facilitando não apenas o processo de *upload* e reprodução, mas também a inserção, ou seja, a distribuição desses vídeos em diversas plataformas *online*, o YouTube se tornou uma ferramenta fundamental na disseminação de informações e entretenimento visual.

O YouTube desempenha um papel fundamental na esfera do entretenimento digital. Em novembro de 2007, já havia se consagrado como o site de entretenimento mais popular no Reino Unido, superando até mesmo a renomada BBC. Hoje, sua presença é onipresente na Internet, com mais de um bilhão de usuários únicos mensais, abrangendo 61 países e 61 idiomas. A grandiosidade desses números reflete não apenas a magnitude da plataforma, mas também sua centralidade na vida digital contemporânea (BURGESS; GREEN 2009).

O entendimento do YouTube vai além de um mero veículo de comunicação; Torres (2009) destaca sua natureza dual como distribuidor e repositório de conteúdos. O YouTube se configura como um espaço interativo, onde a criação de uma conta ou canal é o ponto de partida para participar ativamente da plataforma.

Ao efetuar o *upload* de um vídeo, o usuário é requisitado a fornecer informações cruciais, desde o nome do vídeo até palavras-chave que otimizem sua localização e classificação. Essa personalização é fundamental para a organização eficaz do vasto catálogo de vídeos disponíveis. Além disso, a escolha entre manter o

vídeo restrito a um grupo específico ou disponibilizá-lo ao público em geral demonstra a flexibilidade da plataforma (TORRES, 2009).

O YouTube, mesmo para usuários não registrados, oferece amplo acesso a uma infinidade de vídeos públicos, permitindo visualização e compartilhamento em diversas plataformas. No entanto, para uma interação mais profunda, como comentários, criação de playlists e inscrição em canais, é imperativo tornar-se um usuário registrado. A integração com a conta Google simplifica esse processo, evidenciando a sinergia entre o YouTube e as demais ferramentas do conglomerado Google (JARVIS, 2010).

A diversidade de conteúdo no YouTube é notável, abrangendo desde produções amadoras até vídeos de marcas e celebridades. Burgess e Green (2009) destacam que, diferentemente de outras plataformas, a valorização do conteúdo no YouTube não está vinculada à sua origem, mas sim à sua relevância na vida cotidiana dos usuários e à forma como é utilizado na plataforma.

No Brasil, o YouTube desempenha atualmente um papel de destaque nas transmissões esportivas ao vivo. Esse protagonismo é evidenciado pelo aumento significativo da oferta de jogos e competições disponíveis gratuitamente na plataforma. Este fenômeno tem se desenvolvido especialmente desde o início da pandemia de COVID-19, impulsionado por diversos fatores, incluindo a explosão do consumo de *streaming* no Brasil e as mudanças na legislação dos direitos de transmissão esportiva. Notavelmente, a aprovação da Lei 14.205, conhecida como Lei do Mandante, desempenhou um papel crucial ao promover a descentralização dos direitos de transmissão esportiva (BALACÓ, 2023).

Atualmente, a diversidade de competições disponíveis para visualização recente ou em exibição no YouTube é notavelmente ampla. Essa lista abrange eventos como a Copa do Mundo masculina de 2022, a Copa do Mundo feminina de 2023, o Mundial de Clubes de 2022 e o Campeonato Brasileiro em todas as suas séries (A, B, C e D), tanto no segmento masculino quanto no feminino. Além disso, os campeonatos estaduais, como Paulista, Carioca, Baiano e Cearense, também marcaram presença no YouTube nos primeiros meses do ano. Esses eventos foram transmitidos abertamente por meio de perfis de importantes veículos de comunicação e federações estaduais de futebol (BALACÓ, 2023).

4.2 TWITCH

A Twitch, conforme descreve Montañó (2014), é uma plataforma de *streaming* focada principalmente em jogos e esportes eletrônicos, que evoluiu notavelmente desde a sua criação. Em 2023, a plataforma não se limita mais à sua descrição de 2014, abrangendo agora uma ampla variedade de conteúdos, desde podcasts até transmissões de partidas de futebol. Para compreender essa transformação de uma plataforma centrada em jogos para um espaço diversificado de produção de conteúdo ao vivo, é essencial revisitar sua história.

A Twitch teve sua origem em 2011, não como um site independente, mas como uma extensão da Justin.tv. Esta última foi uma plataforma de *live streaming* lançada em março de 2007 por quatro amigos que decidiram transmitir suas vidas 24 horas por dia, sete dias por semana, durante oito meses na internet (Montañó, 2014). Ao longo dos sete anos de existência da Justin.tv, a plataforma foi utilizada para transmitir conteúdos sobre a vida cotidiana e jogos eletrônicos, promovendo a interação entre produtores e telespectadores por meio de um bate-papo gratuito. Em junho de 2011, reconhecendo o sucesso dos canais voltados para jogos eletrônicos, a Justin.tv criou a Twitch, uma extensão dedicada exclusivamente à transmissão de games (MONTEIRO; BURIGO, 2023).

A diversidade crescente de categorias de conteúdo na Twitch evidencia que a plataforma não se limita mais à simples transmissão de jogos. No entanto, é notável que a transmissão de campeonatos de e-sports continua sendo o gênero mais popular na plataforma. No Brasil, em maio de 2022, um *streamer* conhecido como Gaulês estabeleceu um novo recorde nacional de visualizações simultâneas durante uma transmissão ao vivo na Twitch. Durante uma partida competitiva de Counter-Strike: Global Offensive, ele alcançou a impressionante marca de mais de 700 mil visualizações (MONTEIRO; BURIGO, 2023).

Em se tratando de transmissões esportivas ao vivo, o YouTube ainda supera em muito a Twitch em audiência. Para se ter uma comparação, a transmissão ao vivo do jogo do Brasil na Copa do Mundo Masculina de 2022 contra a Suíça feita pela CazéTV chegou a marca de 4,6 milhões total de telespectadores no Youtube, com o pico máximo de de 4,3 milhões no primeiro tempo da partida. Já na Twitch houve um máximo de 300 mil espectadores no mesmo momento (LIMA, 2022).

4.3 CAZÉTV: BREVE HISTÓRICO DO CANAL

Para entender a origem da CazéTV, é necessário contextualizar a figura central por trás do canal: Casimiro Miguel. Diferentemente da maioria dos influenciadores digitais brasileiros, conhecido como 'Cazé' ou 'Casimito' em seu username na Twitch, ele não era inicialmente uma figura completamente anônima. Embora seja conhecido como jornalista, Casimiro nunca terminou a faculdade e, antes de ganhar destaque no ambiente digital, trabalhou como comentarista esportivo na TNT Sports (antigo Esporte Interativo), apresentando jogos *online* no programa EI Games. Essas transmissões eram exibidas tanto na TV fechada quanto no canal do YouTube (FAZZI, 2023).

Antes de dedicar-se exclusivamente à internet, Casimiro também foi comentarista esportivo no SBT Sports Rio. No entanto, durante a pandemia de Covid-19 em 2020, Casimiro começou a fazer transmissões diárias de suas partidas em games em seu canal na Twitch. Além de ser um *streamer*, Casimiro passou a reagir a diferentes conteúdos em suas transmissões na Twitch, no quadro chamado "Casimiro Reage", no formato *react* (FAZZI, 2023).

Os reacts geralmente ocorrem ao vivo na Twitch, sem cortes ou edições, e os melhores momentos são posteriormente selecionados e publicados em um canal específico no YouTube chamado "Cortes do Casimito". O público desempenha um papel crucial nessas transmissões, com Casimiro interagindo constantemente com os comentários do *chat* e respondendo perguntas sempre que possível (TELLES, 2022).

O quadro "Casimiro Reage" abrange uma variedade de conteúdos, desde o quadro "Vai dar Namoro" do programa Hora do Faro até vídeos de outros criadores de conteúdo. Essa abordagem permitiu que Casimiro alcançasse uma audiência diversificada, indo além do público tradicionalmente associado a jogos e esportes eletrônicos (TELLES, 2022).

Casimiro também é conhecido, conforme destaca Telles (2022), por seus bordões irreverentes, como "Meteu essa?" e "Isso aqui é elite!", que se tornaram viralizados junto com seus vídeos. Sua autenticidade e carisma contribuem para sua singularidade como influenciador digital. Em um momento em que vídeos curtos estão em alta, os conteúdos mais longos de Casimiro se destacam, acumulando milhões de visualizações.

Em janeiro de 2022, Casimiro quebrou o recorde brasileiro de visualizações simultâneas em uma live na Twitch, alcançando 545 mil espectadores durante a transmissão do primeiro episódio da série da Netflix "O Caos Perfeito", sobre Neymar (TELLES, 2022).

O reconhecimento de Casimiro não está limitado apenas aos números, ele foi eleito o Homem de 2022 pela revista GQ Brasil na categoria Conteúdo Digital do Men of the Year (BERGAMASCO, 2022). Rapidamente, ele chamou a atenção das marcas e estabeleceu parcerias, incluindo a LiveMode, uma agência responsável por transmissões esportivas na internet.

Figura 1 - Capa GQ Brasil - Casimiro Men of the year



Fonte: (BERGAMASCO, 2022)²

Sua parceria com a LiveMode resultou em acordos para transmitir jogos do Campeonato Carioca de 2022 e os 19 jogos do Athletico Paranaense como mandante no Brasileirão na Twitch. Para a Copa do Mundo de 2022, Casimiro foi escolhido pela LiveMode para liderar a transmissão de 22 jogos ao vivo no YouTube, marcando a primeira vez que a Copa do Mundo foi oficialmente transmitida pelo YouTube e a criação de um canal intitulado CazéTV (FAZZI, 2023).

² Disponível em:

<https://gq.globo.com/men-of-the-year/noticia/2022/11/casimiro-homem-do-ano-conteudo-digital.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2023.

Com o nascimento do novo canal, foi reunida uma equipe para transmitir os jogos através da CazéTV, com ex-jogadores renomados, *streamers* e repórteres, proporcionando uma cobertura abrangente das partidas. As transmissões foram um sucesso extraordinário, atingindo mais de 525 milhões de visualizações durante o torneio. O canal CazéTV, criado por Casimiro, conquistou mais de 6 milhões de inscritos em pouco mais de um mês (BALACÓ, 2023).

Casimiro provou ser não apenas um fenômeno *online*, mas também um influenciador capaz de envolver e atrair públicos diversos, ultrapassando as barreiras tradicionais dos *streamers* de games. Sua abordagem única, carisma e autenticidade o destacam como uma figura marcante na cena digital brasileira.

4.4 COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO DE 2023

A prática do futebol por mulheres começou no início do século XX, enfrentando desde o começo desafios como zombarias, proibições e exclusão. Ao longo desse processo, as mulheres conquistaram uma presença cada vez maior em um território que, tradicionalmente, era considerado exclusivamente masculino. Em várias regiões da América do Sul, o acesso das meninas e mulheres à prática esportiva foi prejudicado, sendo o futebol, por exemplo, proibido por lei no Brasil e no Paraguai, enquanto no Chile e na Argentina não era visto como um esporte adequado para mulheres (BONFIM, 2022).

No entanto, para que o futebol feminino ganhasse espaço na mídia, foi necessário destacar os atributos estéticos das atletas. A ênfase na estética feminina muitas vezes ficava acima das habilidades técnicas e as jogadas refinadas realizadas pelas mulheres. Exigia-se que as jogadoras demonstrassem traços considerados "femininos" para serem aceitas no mundo esportivo, seguindo padrões de beleza e evitando uma aparência considerada masculinizada (KNIJNIK, 2006).

A espetacularização não se limita aos espaços esportivos, estendendo-se à ênfase na beleza das jogadoras e à sua erotização. Argumenta-se que, ao tornar as jogadoras atraentes, seria possível atrair mais público, aumentar os recursos financeiros e, principalmente, atrair patrocinadores, considerado um dos grandes desafios enfrentados pelo futebol feminino, segundo a mídia. Dessa forma, o futebol feminino é muitas vezes tratado com falta de respeito, críticas e poucos aplausos para seus talentos individuais ou coletivos (GOELLNER, 2005).

A partir da década de 90, observa-se um aumento no número de mulheres praticando futebol em clubes e áreas de lazer, embora os campeonatos regionais sejam escassos, e haja uma baixa representação feminina nas comissões técnicas e nos níveis administrativos das instituições que regem o futebol feminino. Embora as competições de nível nacional tenham aumentado, as competições continentais ainda se limitam, em grande parte, aos confrontos entre seleções, com competições regulares como a Copa América, a Copa do Mundo e as Olimpíadas surgindo eventualmente (GOELLNER, 2005).

A Copa do Mundo Feminina é um torneio internacional de futebol feminino promovido pela Federação Internacional de Futebol (FIFA). Assim como sua contraparte masculina, o campeonato mundial é realizado a cada quatro anos. A edição inaugural oficial da Copa do Mundo Feminina, reconhecida e organizada pela FIFA, ocorreu em 1991, na China, onde a seleção dos Estados Unidos conquistou a vitória (SOUZA, 2023).

Na edição inaugural, apenas 12 seleções participaram do campeonato mundial. O número aumentou para 16 em 1999 e, em 2015, atingiu 24 países participantes. Além do aumento no número de participantes, houve também acréscimo no tempo de jogo. Na primeira Copa do Mundo Feminina, realizada na China em 1991, os jogos tinham duração de 80 minutos em vez dos habituais 90, uma medida baseada na crença de que as mulheres se desgastariam em partidas mais longas. A partir da segunda edição, na Suécia, em 1995, os jogos passaram a ter a duração convencional de 90 minutos (SOUZA, 2023).

Pela primeira vez, a Copa do Mundo Feminina de 2023 foi sediada por dois países: Austrália e Nova Zelândia. O torneio teve seu pontapé inicial em 20 de julho, com a grande final ocorrendo em 20 de agosto. Além da notável co-organização entre Austrália e Nova Zelândia, a edição de 2023 trouxe consigo um feito histórico: a participação de 32 seleções na disputa pelo título mundial, representando o maior contingente de participantes em uma Copa do Mundo Feminina de Futebol (SOUZA, 2023).

Conforme destacado pela FIFA (2023), apesar das previsões céticas de que a expansão de 24 para 32 seleções poderia resultar em um retrocesso na qualidade e em disparidades crescentes, a realidade revelou-se totalmente diferente. A sede compartilhada por dois países tradicionalmente focados em outros esportes e com um fuso horário desafiador para os principais mercados não apenas dissipou, mas

demoliu essas dúvidas. O presidente da FIFA, Gianni Infantino, destacou a verdadeira transformação desta Copa do Mundo feminina, respaldando sua afirmação com números impressionantes. "Nos países-sede, tivemos quase 2 milhões de espectadores nos estádios, com estádios lotados em todos os lugares, e globalmente, 2 bilhões de pessoas assistindo", declarou Infantino. Ele enfatizou o espetáculo e a paixão que o futebol proporciona, consolidando sua posição como um esporte amado em todo o mundo (FIFA, 2023).

Até esta edição, apenas quatro seleções haviam conquistado a Copa do Mundo Feminina da FIFA, mas surpreendentemente, todas elas deixaram o torneio antes das semifinais. No lugar delas emergiram equipes como Austrália, Inglaterra e, evidentemente, a Espanha (campeã de 2023), todas superando seu desempenho anterior. Além disso, a Colômbia, com uma performance impressionante do início ao fim, destacou-se como a seleção sul-americana com melhor desempenho. A representação africana nos mata-matas atingiu um patamar inédito, com um recorde de três seleções (Nigéria, Marrocos e África do Sul) avançando para a próxima fase após uma fase de grupos competitiva (FIFA, 2023).

Com o cenário da Copa do Mundo Feminina de 2023 delineado, esta pesquisa aborda agora um enfoque mais específico: a participação da Seleção Brasileira feminina ao longo das edições passadas e, mais detalhadamente, na recente competição de 2023.

Desde a sua estreia na Copa do Mundo Feminina, em 1991, o Brasil tem sido uma presença constante no torneio. Apesar de nunca ter conquistado o título mundial, a seleção brasileira registra participações notáveis, destacando-se o segundo lugar alcançado em 2007. No entanto, a equipe também já teve desempenhos frustrantes, com eliminações na fase de grupos (MANHAGO, 2023).

O Brasil participou de todas as edições da Copa do Mundo Feminina da FIFA com desempenhos variados. Na estreia em 1991, sob o comando de Fernando Pires, a equipe foi eliminada na fase de grupos, vencendo apenas uma partida contra o Japão (MANHAGO, 2023).

Em 1995, com Ademar Fonseca como treinador, o Brasil não avançou novamente, sendo eliminado na fase de grupos com uma vitória sobre a Suécia. Em 1999, a Seleção conquistou o terceiro lugar, liderada por Wilson de Oliveira, com destaque para a artilheira Sissi. A Copa de 2003, sob a orientação de Paulo Gonçalves, viu o Brasil ser eliminado nas quartas de final pela Suécia. Em 2007,

com Jorge Barcellos no comando, o Brasil alcançou a final, mas perdeu para a Alemanha, ficando com o vice-campeonato (MANHAGO, 2023).

A Copa de 2011 foi marcada por uma eliminação nas quartas de final contra os Estados Unidos, com Kleiton Lima como técnico. Em 2015, sob Vadão, o Brasil foi eliminado nas oitavas de final pela Austrália. Em 2019, Vadão permaneceu como técnico, e o Brasil foi eliminado nas oitavas de final pela França (MANHAGO, 2023).

Na edição deste ano do torneio, a Seleção Brasileira encerrou sua participação na 18ª posição, registrando a pior colocação em Copas do Mundo, tanto no cenário feminino quanto masculino. Em comparação, nas primeiras edições dos mundiais femininos em 1991 e 1995, quando o Brasil também foi eliminado na fase de grupos, a Seleção ocupou a nona posição. No entanto, é importante destacar que esta é a primeira vez que o torneio feminino conta com a participação de 32 equipes. O Brasil se despediu da competição no terceiro lugar do Grupo F, acumulando quatro pontos (CANDAL, 2023).

A seleção ficou no grupo F, ao lado de França, Panamá e Jamaica. Ao todo, o Brasil disputou três partidas, sendo elas:

- Jogo 1: Brasil 4 x 0 Panamá - 24/07
- Jogo 2: Brasil 1 x 2 França - 29/07
- Jogo 3: Brasil 0 x 0 Jamaica - 02/08

Com os resultados, o Brasil ficou na 3ª colocação do grupo, sendo eliminado ainda na primeira fase. Assim, encerra-se este capítulo da pesquisa, apresentando os objetos de estudo deste trabalho. No próximo tópico, apresenta-se a metodologia de pesquisa utilizada e também as análises realizadas nas transmissões da CazéTV no YouTube das partidas da Seleção Brasileira no torneio.

5 COPA DO MUNDO FEMININA NA CAZÉTV

Com audiência recorde durante as transmissões, a Copa do Mundo Feminina de 2023 se destacou não apenas na televisão, mas principalmente no YouTube. O canal CazéTV, administrado pelo *streamer* Casimiro Miguel e com 9 milhões de inscritos, acumulou mais de 69 milhões de visualizações ao transmitir ao vivo e de forma gratuita todos os 64 jogos do Mundial (EXAME, 2023).

Na estreia da Seleção Brasileira, mais de 5 milhões de dispositivos estiveram conectados durante a vitória por 4 a 0 contra o Panamá, alcançando 1 milhão de espectadores simultâneos e estabelecendo um recorde mundial de maior audiência de futebol feminino na plataforma (EXAME, 2023).

No confronto contra a Jamaica, que culminou na eliminação da equipe brasileira após um empate sem gols, o jogo alcançou a marca de 7,6 milhões de visualizações, tornando-se o mais assistido. Já a emocionante final entre Espanha e Inglaterra, que garantiu o título inédito para as espanholas, registrou mais de 2 milhões de acessos em pouco mais de 24 horas (EXAME, 2023).

Dentro deste contexto, este capítulo da pesquisa procura analisar as transmissões da CazéTV dos jogos do Brasil na competição, através de categorias que são descritas na metodologia de pesquisa empregada neste estudo. Para tanto, faz-se necessário abordar os procedimentos metodológicos utilizados, para após, apresentar os resultados obtidos com as análises realizadas.

5.1 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os aspectos metodológicos. De forma geral, o objetivo desta pesquisa é analisar de que forma a transmissão da Copa do Mundo feminina de 2023 pela CazéTV dos jogos da Seleção Brasileira utilizou os recursos disponíveis *online*. Para tanto, faz-se necessário também, a compreensão de objetivos específicos que complementam o estudo, sendo eles: compreender como foi realizada a cobertura da Copa do Mundo de Futebol Feminina através da CazéTV, analisar o *streamer* Casimiro Miguel e sua atuação na transmissão esportiva e estudar as mudanças observadas na transmissão esportiva a partir do uso dos serviços de *streaming*.

Na busca por atender aos objetivos propostos, é utilizada a Análise de Conteúdo. Já para desenvolver o referencial teórico, foram utilizadas pesquisas bibliográfica e documental. Além disso, este estudo é caracterizado por pesquisa qualitativa e quantitativa.

5.1.1 Caracterização da pesquisa

Quanto à natureza desta pesquisa, ela adotará uma abordagem híbrida, incorporando elementos tanto quantitativos quanto qualitativos. Conforme destacado por Gil (2008), a maioria das pesquisas sociais contemporâneas demanda algum tipo de análise estatística, visto que as técnicas estatísticas desempenham um papel crucial na caracterização e resumo dos dados, na exploração das relações entre as variáveis e na avaliação de como as conclusões podem ser generalizadas para além da amostra. O autor ainda ressalta que, em pesquisas experimentais e levantamentos, a análise é predominantemente quantitativa, enquanto em estudos de campo, casos, pesquisa-ação ou pesquisa participante, as análises tendem a ser predominantemente qualitativas (GIL, 2008).

E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador (GIL, 2008, p. 175).

De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa compreende três fases no que diz respeito à análise de dados. Primeiramente, temos a etapa de redução, a qual envolve o processo de seleção e simplificação dos dados. Em seguida, vem a fase de apresentação, que se concentra na organização dos dados previamente selecionados. Por último, há a fase de conclusão/verificação. A metodologia utilizada nesta pesquisa será a análise de conteúdo.

5.1.2 Delimitação da pesquisa

Para atingir o objetivo desta pesquisa, através da metodologia da Análise de Conteúdo, delimitou-se a observação dos jogos realizados pela Seleção Brasileira durante a Copa do Mundo de Futebol Feminino. Uma vez que a CazéTV transmitiu

todas as 64 partidas disputadas no torneio, faz-se necessário delimitar uma amostra de jogos para análise. Sendo assim, como o Brasil disputou apenas a primeira fase da competição, totalizando 3 partidas, estas foram selecionadas para compor a amostra deste estudo. Os jogos selecionados foram:

- Jogo 1: Brasil 4 x 0 Panamá - 24 de julho de 2023
- Jogo 2: Brasil 1 x 2 França - 29 de julho de 2023
- Jogo 3: Brasil 0 x 0 Jamaica - 02 de agosto de 2023

A escolha da primeira partida para análise está concentrada em um fator preponderante: a estreia. A estreia em qualquer campeonato carrega uma carga emocional intensa para jogadores, torcida e imprensa. A escolha visa analisar os fatores preponderantes nessa transmissão e a postura dos profissionais da CazéTV em um jogo da Seleção Brasileira na Copa do Mundo feminina, explorando as diferenças e semelhanças em relação às transmissões televisivas.

As outras duas partidas selecionadas foram determinadas pelo critério de audiência, marcando os principais recordes obtidos pelo canal durante a competição. Além disso, a importância dos confrontos também influenciou na escolha. O jogo entre Brasil e França, válido pela segunda rodada da fase de grupos, carrega uma carga emocional intensa por ter sido considerado o jogo mais difícil e decisivo da chave, uma vez que se tratou do confronto das favoritas à classificação no grupo. A derrota e o cenário imposto para o próximo confronto adicionam o fator de decepção, que se revela relevante em uma análise pós-partida.

A terceira e última partida escolhida também é significativa, considerando que o Brasil vinha de uma derrota de virada para a França e precisava vencer a Jamaica para se classificar, causando preocupação entre torcedores e imprensa. Além disso, por se tratar de um jogo decisivo e de uma possibilidade de frustração com todas as expectativas criadas em torno da Seleção, a partida eleva as emoções, sendo rotulada como um confronto de "vida ou morte" no cenário do futebol, onde até mesmo um empate significaria o fim do sonho do primeiro título, enquanto uma vitória aproxima a Seleção mais um passo da tão desejada taça.

Além disso, também foi delimitado para observação das transmissões destas partidas citadas, o período pré-jogo, intervalo e pós-jogo.

5.1.3 Técnica de coleta de dados

A obtenção de dados para este estudo ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é conduzida a partir de materiais previamente elaborados, predominantemente constituídos por livros e artigos científicos. O autor destaca que a principal vantagem desse tipo de pesquisa é proporcionar ao pesquisador a abrangência de uma variedade mais extensa de fenômenos do que seria possível investigar diretamente.

Já na pesquisa documental, em contraste com a pesquisa bibliográfica, que se fundamenta nas contribuições de vários autores sobre um tema específico, utiliza-se materiais que ainda não passaram por um tratamento analítico ou que podem ser adaptados conforme os objetivos da pesquisa. Exemplos de materiais empregados na pesquisa documental incluem documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, filmes, fotografias e gravações, considerados documentos de primeira mão por não terem recebido análise prévia. Além disso, há documentos de segunda mão, como relatórios de pesquisa, relatórios de empresas e tabelas estatísticas, que já foram analisados de alguma forma (GIL, 2008).

A pesquisa documental deste trabalho inclui documentos como reportagens *online*, conteúdos de sites oficiais e dos vídeos disponíveis no canal do YouTube da CazéTV.

5.1.4 Técnica de análise de dados

Para analisar os dados desta pesquisa é utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo. Para realizar com êxito a análise de conteúdo, Bardin (2016) propõe a abordagem de três "pólos cronológicos": pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados.

Na etapa de pré-análise, o pesquisador inicia a organização de suas intenções investigativas. Bardin (2016) destaca que é um período de "intuições", visando tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais. Durante essa fase, é essencial definir a programação da pesquisa, flexível, mas precisa. O pesquisador faz escolhas sobre os documentos a serem analisados e estabelece as hipóteses relacionadas ao problema de pesquisa. Nessa etapa inicial, ocorrem os contatos iniciais com o material, caracterizados por Bardin (2016) como "leitura flutuante".

A segunda fase, intitulada "exploração do material", é considerada a mais extensa do processo de análise de conteúdo. Bardin (2016) destaca que o pesquisador deve iniciar tanto a análise quantitativa quanto a qualitativa. Além disso, é nesta fase que ocorre a crucial etapa de categorização, onde são definidas as classificações fundamentais para a análise, estabelecendo categorias relevantes para o tema. Posteriormente, com base na categorização, o pesquisador avança para a interpretação dos resultados obtidos e a verificação das hipóteses.

Conforme Herscovitz (2007), a natureza híbrida da Análise de Conteúdo caracteriza-se como um método que integra elementos quantitativos e qualitativos. Dessa maneira, a identificação sistemática de tendências e representações alcança resultados mais eficazes quando se aplica simultaneamente a análise quantitativa e qualitativa. Herscovitz (2007) também destaca que a Análise de Conteúdo pode ser aplicada em estudos exploratórios, descritivos ou explicativos.

Os pesquisadores que utilizam a análise de conteúdo são como detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses, ambiguidades ou ideologias presentes nos materiais examinados. Um investigador competente começa sempre por uma pergunta (sentença interrogativa) ou hipótese (sentença afirmativa) que fará a conexão entre teoria e investigação (HERSCOVITZ, 2007, p. 127).

Desta forma, para atender aos objetivos desta monografia, foram designadas categorias sobre o que será analisado nas transmissões da CazéTV em cada partida delimitada anteriormente. A primeira é a **aparição**, o momento em que profissionais que trabalham em uma transmissão de um evento esportivo aparecem na imagem. Geralmente, esses profissionais são: o narrador, comentaristas e o repórter (ou repórteres dependendo do jogo).

A segunda é a **interatividade**, momentos de participação de quem está assistindo a partida e quer dar sua opinião, crítica ou elogio sobre o jogo que está sendo transmitido. No YouTube, a interatividade acontece por meio de comentários em um *chat*. Com isso, os responsáveis pela transmissão podem ler os comentários e, assim, fazer com que o telespectador participe de forma mais efetiva na transmissão. Ou até mesmo indagar os telespectadores a comentar sobre algum lance da partida.

Posteriormente, também será observada a **participação de repórter**, intervenção realizada para agregar, principalmente, com informações sobre um time

específico ou dos dois, dependendo da quantidade de repórteres na transmissão. Além disso, possui como função passar como está a atmosfera dentro de campo e a ao redor dele, já que fica à beira do gramado, detalhando tudo que acontece ali: instruções feitas pelos técnicos, conversas entre os jogadores e com o árbitro. Ou seja, ser os olhos e ouvidos dos telespectadores e repassar estas informações de forma precisa.

Por fim, a categoria **Entrevistas** destaca se há conversa entre duas ou mais pessoas, entrevistador e o(s) entrevistado(s), onde perguntas são feitas pelo entrevistador de modo a obter informação necessária por parte do entrevistado. No futebol, as entrevistas podem ser realizadas antes ou depois dos jogos e buscam falas dos jogadores, principalmente.

Segundo Bardin (2016), a categorização constitui a transição dos dados brutos para dados organizados, tendo como primordial objetivo, semelhante à análise documental, proporcionar, por meio de condensação, uma representação simplificada dos dados brutos. Em outras palavras, ela pode permitir que o pesquisador compreenda mais profundamente os dados apresentados. Bardin (2016) ressalta que a categorização é uma prática cotidiana em nossas vidas e detém significativa importância no âmbito científico.

Desde o ensino fundamental as crianças aprendem a recortar, classificar e ordenar, por meio de exercícios simples. O processo classificatório possui uma importância considerável em toda e qualquer atividade científica. A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias (BARDIN, 2016, p. 148).

Ainda de acordo com Bardin (2016, p. 149) “um bom analista será, talvez, em primeiro lugar, alguém cuja capacidade de categorizar - em função de um material sempre renovado e de teorias evolutivas - está desenvolvida”.

5.2 ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS

Como mencionado no capítulo anterior, a metodologia utilizada nesta pesquisa é a Análise de Conteúdo, a partir de Bardin (2016). Nesse sentido, foram definidas quatro categorias para a análise deste estudo. A seguir, são analisadas as partidas da Seleção Brasileira feminina na Copa do Mundo de 2023 realizadas pela CazéTV no Youtube.

5.2.1 Análise da transmissão de Brasil 4 x 0 Panamá

A vitória esmagadora do Brasil sobre o Panamá, no jogo de estreia da Copa do Mundo feminina, trouxe benefícios para a CazéTV, canal do apresentador e *streamer* Casimiro Miguel, que quebrou o recorde de transmissão de futebol feminino no YouTube. Na manhã do jogo, o canal atingiu mais de 1 milhão³ de dispositivos conectados durante a vitória por 4 a 0.

O que se destaca como diferente na comparação com uma transmissão televisiva, desde os primeiros minutos, é a presença visível da equipe na tela.

A aparição da equipe de transmissão em eventos esportivos televisivos ocorre em momentos específicos, geralmente durante o pré-jogo, intervalos e pós-jogo. Em contraste com esse modelo tradicional, as transmissões da CazéTV exibem a imagem dos profissionais que conduzirão a transmissão por grande parte do evento, inclusive antes do início da partida.

A cobertura do jogo entre Brasil e Panamá foi marcada por uma narrativa dinâmica e interativa, aproveitando as diferentes presenças e entrevistas ao longo da transmissão.

A transmissão começou com a repórter Fernanda Gentil, trazendo a energia direto do campo do jogo. Essa abertura imersiva estabeleceu imediatamente a conexão dos telespectadores com o ambiente do estádio.

³ Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/cazetv-quebra-recorde-de-audiencia-do-futebol-feminino-no-youtube-com-estreia-do-brasil-na-copa-npres/>

Figura 2 - Primeira aparição da repórter Fernanda Gentil



Fonte: Reprodução de tela, CazéTV, 2023, YouTube.

A mudança para a repórter Yara Fantoni, do lado de fora do estádio, adicionou uma dimensão única à cobertura, capturando as vozes autênticas e palpites das torcedoras brasileiras. Essa interação espontânea trouxe uma perspectiva descontraída e envolvente para o público.

Ao retornar para o estádio, Fernanda Gentil conectou-se ao estúdio, onde Guilherme Beltrão e Belle Suarez estavam prontos para análises pré-jogo. A entrada de Fred Desimpedidos adicionou uma camada de descontração e entusiasmo à transmissão.

A alternância entre entrevistas gravadas da técnica do Brasil, jogadoras e momentos de troca de passes entre campo e estúdio criou uma narrativa dinâmica e informativa. Além disso, a tela dividida durante entrevistas gravadas e trocas de passes proporcionou aos telespectadores uma visão abrangente, permitindo-lhes acompanhar simultaneamente diferentes aspectos do jogo e os comentários do estúdio. Outro ponto, é a presença de Milene Domingues, tanto nas entrevistas quanto nos VTs no treino e vestiário da seleção, que trouxe uma perspectiva única de uma ex-jogadora, enriquecendo a análise com *insights* valiosos.

Figura 3 - Primeira aparição da equipe de abertura da transmissão



Fonte: Reprodução de tela, CazéTV, 2023, YouTube.

Valentina Bandeira, apesar de enfrentar problemas técnicos, representou uma conexão internacional, trazendo a perspectiva da Nova Zelândia. A entrevista gravada com jogadora do Brasil adicionou uma camada de profundidade ao entender as expectativas e a preparação da equipe.

A despedida do pessoal do estúdio antes dos comerciais foi um ponto estratégico, mantendo o ritmo da transmissão.

Ao chamar a equipe de transmissão no estúdio, com Cazé, Luis Felipe Freitas, Fran e Ju Cabral, Fernanda e Fred criaram uma transição suave para a fase pós-jogo, preparando os telespectadores para uma análise mais aprofundada após os comerciais.

Essa estrutura cuidadosamente planejada e a participação diversificada dos repórteres e comentaristas tornaram a transmissão do jogo uma experiência envolvente e completa para os fãs.

Durante a partida entre Brasil e Panamá, as aparições e interações mantiveram uma dinâmica mais contida em comparação com o pré-jogo. Luis Felipe Freitas fez um destaque pontual ao chamar Fred para contribuir com comentários sobre o desenrolar do jogo, adicionando uma análise especializada ao cenário.

Cazé, sempre conectado com a audiência, incentivou a participação dos espectadores, pedindo ao chat que compartilhassem de onde estavam assistindo ao jogo. Essa interação contribuiu para uma atmosfera mais participativa e envolvente, aproximando os torcedores da transmissão.

Além disso, em momentos de gols, a equipe aparece na tela, demonstrando suas emoções e reações. Não há um padrão de como isso acontece, mas ocorre em lances importantes ou gols.

Figura 4 - Aparição da equipe de transmissão da CazéTV no gol do Brasil



Fonte: Reprodução de tela, CazéTV, 2023, YouTube.

Ao final do primeiro tempo, a transmissão apresentou uma pausa para comerciais, seguidos pelos melhores momentos da primeira etapa de jogo. O início do segundo tempo marcou uma retomada da cobertura, mantendo a comunicação entre os membros da equipe.

O término da partida foi um momento crucial, proporcionando espaço para análises finais, reflexões sobre o desempenho das equipes e uma despedida aos espectadores. Assim, a transmissão durante o jogo, embora menos intensa em aparições, manteve um equilíbrio estratégico entre comentários especializados, interações com o público e momentos destacados do confronto esportivo.

Após o confronto entre Brasil e Panamá, a cobertura pós-jogo foi marcada por uma série de entrevistas. Na beira do campo, o técnico do Panamá e a jogadora do Brasil Ary Borges tiveram espaço para compartilhar suas impressões e estratégias após o jogo. Em seguida, Pia Sundhage, a treinadora da Seleção Brasileira, também foi entrevistada, proporcionando uma análise única sobre o desempenho de sua equipe. Uma jogadora do Panamá, representando a perspectiva do time adversário, também teve a oportunidade de compartilhar suas experiências e visões sobre a partida.

Os melhores momentos do jogo foram reexibidos, destacando os momentos mais emocionantes e as jogadas decisivas que marcaram o confronto.

Valentina Bandeira, diretamente da Nova Zelândia, trouxe uma perspectiva única com entrevistas com brasileiros que acompanharam o jogo, acrescentando uma dimensão internacional à cobertura.

A repórter Yara Fantoni continuou sua atuação na zona mista, proporcionando entrevistas instigantes com jogadoras brasileiras, capturando suas reações e sentimentos após o jogo.

Em um estúdio localizado no estádio da partida, Fernanda Gentil e Milene receberam convidados especiais, incluindo Marta, Ary Borges e Andressa Alves. A presença de Fred posteriormente acrescentou uma dinâmica descontraída ao ambiente, proporcionando análises e reflexões adicionais.

Figura 5 - Entrevista exclusiva das repórteres da CazéTV com as jogadoras do Brasil



Fonte: Reprodução de tela, CazéTV, 2023, YouTube.

A cobertura pós-jogo foi concluída com outra entrevista da repórter Yara Fantoni com uma jogadora brasileira na zona mista, proporcionando uma visão mais aprofundada e pessoal dos bastidores e emoções vividas após o apito final.

Quadro 1 - Brasil 4 x 0 Panamá

Aparição	44 ocorrências
Interatividade	4 ocorrências
Participação de repórter	35 ocorrências
Entrevistas	8 entrevistas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com isso, o Quadro 1 reúne os dados coletados durante a transmissão, separados por categorias.

5.2.2 Análise da transmissão de Brasil 1 x 2 França

Na CazéTV, com narração de Luis Felipe Freitas, Brasil x França conseguiu chegar ao pico de 1,232 milhão⁴ de dispositivos conectados assistindo ao jogo ao vivo. Recorde para o jogo mais visto de futebol feminino na história da internet brasileira.

A transmissão do jogo Brasil x França foi marcada por uma dinâmica envolvente e interconectada, proporcionando uma experiência completa aos espectadores. A repórter Fernanda Gentil começou a narrativa diretamente do campo, imergindo o público na atmosfera pré-jogo. Ao chamar o estúdio, onde estavam Guilherme Beltrão e Belle Suarez, a conexão entre o campo e a central de transmissão foi estabelecida de forma fluída.

A interação seguiu com Fernanda dialogando com Fred e Milene, incluindo VT do treino da seleção conduzido por Milene. Em seguida, Yara Fantoni trouxe uma perspectiva única ao entrevistar torcedores, destacando a energia da torcida. O retorno ao estúdio permitiu uma análise mais aprofundada, enquanto uma entrevista gravada com a técnica da seleção enriqueceu a narrativa.

A alternância entre o campo e o estúdio, com trocas de passes estratégicas, evidenciou a sinergia entre as equipes. Com a chegada da equipe de transmissão,

⁴ Disponível em:
<https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2023/07/derrota-do-brasil-na-copa-feminina-dispara-ibope-da-glob-o-e-da-recorde-a-caze-tv.shtml>

composta por Cazé, Luis Felipe Freitas, Fran e Ju Cabral, a cobertura ganhou ainda mais dinamismo. Destaque para o VT de Milene nos bastidores do vestiário da seleção, trazendo reflexões sobre a grande estrutura da competição.

Figura 6 - Aparição dos repórteres da CazéTV na beira do gramado



Fonte: Reprodução de tela, CazéTV, 2023, YouTube.

Essa integração contínua entre o campo e o estúdio, aliada às entrevistas e VTs estratégicos, revelou uma abordagem inovadora na transmissão, oferecendo aos espectadores uma imersão completa nos bastidores e na emoção do jogo.

Figura 7 - Repórteres no estádio dividem a tela com equipe no estúdio



Fonte: Reprodução de tela, CazéTV, 2023, YouTube.

Durante o jogo entre Brasil e França, não houve aparições significativas, mantendo o foco na ação do campo. O final da partida, no entanto, trouxe uma série de interações e entrevistas que enriqueceram a experiência pós-jogo.

Figura 8 - Transmissão mostrando a situação dos grupos e os próximos jogos

A imagem mostra uma transmissão de futebol com o placar de uma partida entre França (FRA) e Brasil (BRA) no tempo 34:57, com o placar de 1 a 0. Abaixo do placar, há uma tabela de classificação para o Grupo F e o Grupo G. O Grupo F mostra França com 6 pontos, Brasil com 1 ponto, Jamaica com 1 ponto e Panamá com 0 pontos. O Grupo G mostra Suécia com 6 pontos, Itália com 3 pontos, África do Sul com 1 ponto e Argentina com 1 ponto. Abaixo da tabela, há uma seção de 'PRÓXIMOS JOGOS' com três jogos: Panamá x Jamaica (hoje - 09h30), Coreia do Sul x Marrocos (amanhã - 01h30) e Noruega x Filipinas (amanhã - 04h00). O logo da Estrela Bet está visível na parte inferior direita da transmissão.

GRUPO F		J	PTS
FRANÇA	2	6	
BRASIL	2	1	
JAMAICA	1	1	
PANAMÁ	1	0	

GRUPO G		J	PTS
SUÉCIA	2	6	
ITÁLIA	2	3	
ÁFRICA DO SUL	2	1	
ARGENTINA	2	1	

HOJE - 09H30		
PANAMÁ	X	JAMAICA

AMANHÃ - 01H30		
COREIA DO SUL	X	MARROCOS

AMANHÃ - 04H00		
NORUEGA	X	FILIPINAS

Fonte: Reprodução de tela, CazéTV, 2023, YouTube.

Ao término do jogo, destacou-se uma série de entrevistas, começando com a autora do primeiro gol da França, Le Sommer, seguida pelo técnico da França, a técnica da Seleção Brasileira e Debinha na beira do campo. Essas entrevistas carregaram depoimentos fortes sobre a perspectiva dos jogadores e técnicos após a emocionante partida.

Fernanda Gentil e Milene assumiram o comando no estúdio dentro do estádio, onde receberam a goleira do Brasil, a zagueira do Brasil e contaram com a presença de Fred. Essa interação direta com os jogadores trouxe uma dimensão pessoal à transmissão, permitindo que os telespectadores ouvissem as vozes dos protagonistas do jogo.

A equipe, agora no sofá do estúdio, foi expandida com a adição de Babi, proporcionando uma análise mais aprofundada e uma troca de ideias entre os comentaristas.

A troca de passes entre os estúdios ofereceu uma dinâmica interessante, conectando diferentes perspectivas e mantendo os telespectadores engajados no pós-jogo.

Finalizando a transmissão, Fernanda Gentil, Milene e Fred se despediram, encerrando a experiência de maneira amigável e agradecendo aos telespectadores pela sintonia.

Quadro 2 - Brasil 1 x 2 França

Aparição	36 ocorrências
Interatividade	1 ocorrências
Participação de repórter	31 ocorrências
Entrevistas	6 entrevistas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa estrutura de pós-jogo, com entrevistas exclusivas, interações no estúdio e uma análise aprofundada, contribuiu para uma experiência completa, proporcionando aos fãs uma visão abrangente e envolvente do jogo entre Brasil e França.

5.2.3 Análise da transmissão Brasil 0 x 0 Jamaica

A Cazé TV bateu inúmeros recordes de audiência no YouTube durante a Copa do Mundo Feminina. Na transmissão do jogo entre Brasil x Jamaica, o canal atingiu o número de 1,5 milhão de espectadores simultâneos. Esse número é o novo recorde mundial de audiência em uma transmissão do futebol feminino na história da plataforma.⁵

No duelo entre Brasil e Jamaica, as aparições estratégicas dos repórteres desempenharam um papel crucial na transmissão, oferecendo uma perspectiva única e enriquecendo a experiência do espectador.

A transmissão começou com a repórter Fernanda Gentil, que proporcionou uma visão direta do campo do jogo, imergindo os espectadores na atmosfera pré-jogo. Em seguida, ela conduziu a audiência ao estúdio, onde Guilherme Beltrão e Belle Suarez estavam prontos para análises e discussões.

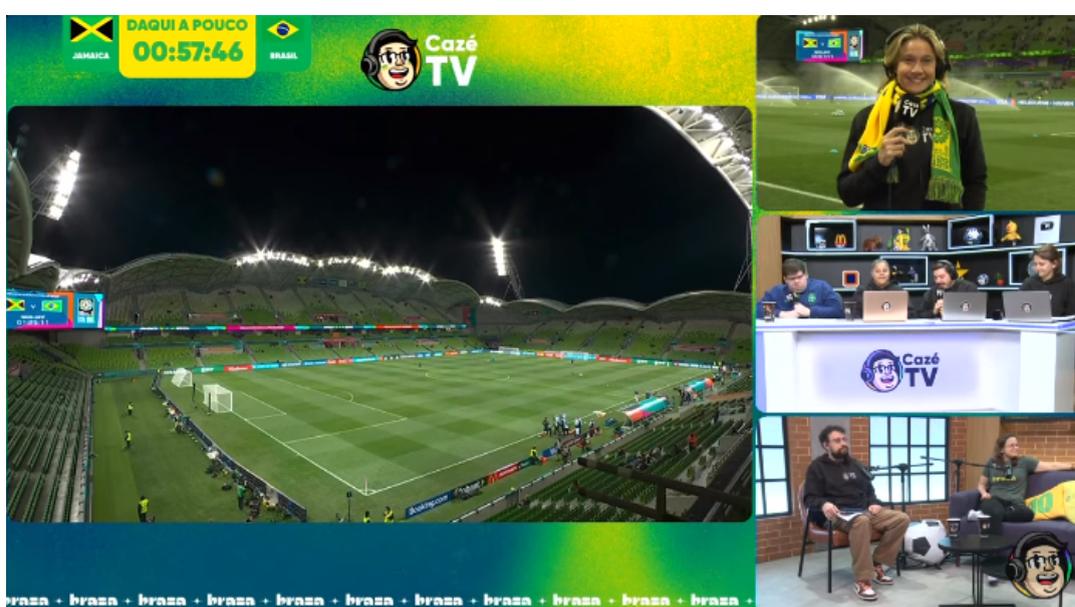
⁵ Disponível em:

<https://www.lance.com.br/fora-de-campo/copa-do-mundo-feminina-caze-tv-bate-novo-recorde-de-audiencia-em-jogo-do-brasil-e-jamaica.html>

Fernanda continuou sua interação, agora acompanhada por Fred Desimpedidos e Milene, proporcionando uma análise aprofundada e perspicaz. A troca de passes entre o campo e o estúdio contribuiu para uma narrativa dinâmica e envolvente.

O vídeo do treino da seleção, apresentado por Milene, ofereceu um olhar exclusivo sobre a preparação da equipe, proporcionando aos espectadores uma experiência mais íntima.

Figura 9 - Divisão quádrupla da tela na transmissão da CazéTV



Fonte: Reprodução de tela, CazéTV, 2023, YouTube.

A equipe de transmissão, composta por Cazé, Luis Felipe Freitas, Fran e Ju Cabral, trouxe análises especializadas, adicionando camadas de profundidade à cobertura.

O VT de Fred no vestiário da seleção proporcionou uma visão única dos bastidores, oferecendo aos espectadores uma perspectiva mais próxima dos jogadores antes do jogo.

A despedida de Fernanda Gentil foi marcada por outra troca de passes, desta vez entre sofá e bancada, mantendo o dinamismo da transmissão.

A inclusão de uma repórter no Rio, numa cafeteria, trouxe uma perspectiva diferente, destacando a diversidade de ambientes relacionados ao evento esportivo.

A entrevista gravada de uma repórter da CazéTV com uma jogadora da seleção brasileira encerrou a parte pré-jogo, proporcionando aos espectadores informações adicionais e uma conexão direta com os protagonistas do jogo.

Figura 10 - Entrevista de repórter da CazéTV na zona mista



Fonte: Reprodução de tela, CazéTV, 2023, YouTube.

Durante a partida, não houve aparições significativas, mas após o jogo, a transmissão retomou com entrevistas e análises. Entrevistas com a técnica do Brasil e Marta na beira do campo, Yara Fantoni na zona mista ouvindo jogadoras do Brasil, e a equipe de transmissão no estúdio do estádio com a participação da jogadora Tamires ofereceram uma visão abrangente do pós-jogo.

Quadro 3 - Brasil 0 x 0 Jamaica

Aparição	39 ocorrências
Interatividade	0 ocorrências
Participação de repórter	23 ocorrências
Entrevistas	10 entrevistas

Fonte: Elaborado pelo autor.

No geral, as aparições estratégicas dos repórteres contribuíram para uma transmissão envolvente, mantendo os espectadores informados e conectados aos eventos dentro e fora do campo.

5.3 COMPARAÇÕES ENTRE AS ANÁLISES

A partir das análises individuais das partidas transmitidas, é possível comparar os dados de duas formas. Inicialmente, o Quadro 4, a seguir, apresenta um olhar quantitativo sobre os dados reunidos nas observações das transmissões dos jogos.

Quadro 4 - Síntese da análise quantitativa das três partidas do Brasil analisadas

Categorias	Brasil x Panamá	Brasil x França	Brasil x Jamaica	Total
Aparição	44	36	39	119
Interatividade	4	1	0	5
Participação de repórter	35	31	23	89
Entrevistas	8	6	10	24

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ou seja, a aparição dos profissionais é a categoria com maior incidência na transmissão da CazéTV. Ao contrário disto, a interatividade aparece em poucos momentos, mas é efetiva de certa forma. Faz com que as pessoas que estão assistindo façam parte da transmissão. Já a participação do repórter acontece em momentos específicos e traz a ambientação e bastidores. Isto também acontece nas entrevistas, que aconteceram após as partidas.

Na perspectiva qualitativa, as análises revelam características intrigantes sobre a participação da equipe responsável pela cobertura do evento esportivo. Em comparação com a tradição televisiva, onde os profissionais raramente aparecem durante o jogo, a abordagem adotada pela CazéTV se destaca de maneira notável. No primeiro jogo analisado, a equipe apareceu na tela impressionantes 91 vezes, um fenômeno que, dividido entre os tempos de jogo, proporciona uma visão aprofundada do estilo de linguagem utilizado pela equipe.

Por não se tratar de um canal de televisão com uma grade de programação fixa, a transmissão tem a liberdade de fazer um pós-jogo extenso, sem a pressa de entregar o espaço para o próximo programa da emissora.

Bardin (2016), ao tratar da análise de conteúdo sobre linguagem, enfatiza a importância de compreender a fala como objeto de estudo. A autora destaca que a análise de conteúdo visa entender os jogadores, o ambiente do jogo em um momento específico, levando em consideração não apenas as formas e distribuição, mas também as significações. Esse contexto explica a alta frequência das aparições da equipe na tela, uma vez que as imagens agregam à linguagem proposta na transmissão, buscando diferenciar-se do modelo televisivo tradicional e estabelecer uma conexão mais próxima com os telespectadores.

O formato adotado pela CazéTV, embora diferente e potencialmente estranho para quem está habituado às transmissões tradicionais, revela-se inovador ao explorar recursos até então não explorados. A exibição das imagens da equipe no exato momento dos gols, por exemplo, proporciona uma conexão mais visceral e emocional entre a equipe e os telespectadores, enriquecendo a experiência. Isso se torna evidente nas expressões de alegria ou desapontamento durante momentos cruciais da partida.

A participação do repórter, embora menos frequente, destaca-se como um elemento-chave, especialmente em uma cobertura remota da Copa do Mundo. O trabalho jornalístico desses repórteres fornece informações cruciais sobre os bastidores da seleção, criando uma narrativa mais completa e aumentando a credibilidade do conteúdo transmitido.

A interatividade por meio dos comentários, embora subutilizada, representa uma oportunidade valiosa para fortalecer a conexão entre a equipe e os telespectadores. A participação de *youtubers* e influenciadores, entrevistando torcedores de maneira descontraída, adiciona uma camada de entretenimento à transmissão, equilibrando com sucesso a informação e o entretenimento.

Em última análise, a abordagem da CazéTV na transmissão da Copa do Mundo Feminina ilustra uma evolução no jornalismo esportivo, explorando novas formas de conexão emocional e interatividade, ao mesmo tempo em que mantém a credibilidade jornalística essencial para coberturas desse porte. A análise das aparições da equipe durante as transmissões destaca a importância desses elementos na construção de uma narrativa envolvente e emocionalmente cativante.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da transmissão da Copa do Mundo feminina pela CazéTV revelou-se uma exploração fascinante das transformações em curso no campo do jornalismo esportivo e na maneira como os eventos esportivos são consumidos no ambiente digital. Esta pesquisa procurou entender de que forma a CazéTV utilizou os recursos disponíveis *online* para proporcionar uma cobertura inovadora e envolvente da Copa do Mundo feminina, com foco nas atuações marcantes do *streamer* Casimiro Miguel e nas mudanças observadas na narrativa esportiva em virtude do uso crescente dos serviços de *streaming*.

Nossos objetivos de compreender como a cobertura foi realizada, analisar a atuação de Casimiro Miguel e estudar as mudanças observadas na transmissão esportiva foram alcançados com êxito. Durante a pesquisa, pudemos observar uma série de elementos que caracterizaram as transmissões da CazéTV, como a presença marcante da equipe de transmissão, a narrativa dinâmica e interativa, as entrevistas especializadas e as análises pré e pós-jogo. Esses elementos contribuíram para uma experiência completa aos espectadores, enriquecendo a maneira como o público interage com o conteúdo esportivo.

A análise quantitativa destacou a importância das aparições da equipe de transmissão, a participação dos repórteres e a interatividade com a audiência na construção de uma narrativa envolvente. Além disso, as entrevistas pós-jogo se mostraram um componente crucial na experiência do espectador, fornecendo *insights* valiosos e análises especializadas. Esses resultados refletem a capacidade da CazéTV de adotar uma abordagem inovadora na transmissão de eventos esportivos, equilibrando informação e entretenimento de maneira eficaz.

A emissora carioca desempenha um papel fundamental na popularização das transmissões esportivas *online*. O canal conquistou um público fiel, quebrando recordes de audiência no futebol feminino e se consolidando como uma plataforma de destaque na transmissão de eventos esportivos. Sua abordagem única, marcada pela presença carismática de Casimiro e pela interação com a audiência, destacou-se como um modelo inovador para a transmissão esportiva na era digital.

Além disso, a Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2023 serviu como um palco crucial para a experimentação e inovação na transmissão esportiva *online*. O desempenho da Seleção Brasileira na competição, aliado às inovações trazidas pela

CazéTV, atraiu a atenção de milhões de espectadores, demonstrando o potencial e o apelo das transmissões esportivas *online*.

Esta pesquisa ressalta a importância de continuarmos a investigar as mudanças no jornalismo esportivo e a evolução da forma como consumimos conteúdo esportivo. A ascensão dos serviços de *streaming* e o crescimento da interatividade oferecem novas perspectivas e desafios, moldando o presente e o futuro do campo esportivo. Profissionais do jornalismo esportivo, empresas de mídia e entusiastas do esporte devem estar atentos a essas mudanças e buscar maneiras de se adaptar e inovar.

À medida que encerramos esta monografia, é evidente que a transmissão da Copa do Mundo feminina pela CazéTV representa um exemplo vívido das possibilidades oferecidas pelos serviços de *streaming* e do papel crucial que desempenham na atual paisagem midiática. A junção de informação, entretenimento e interatividade está redefinindo a narrativa esportiva, tornando-a mais acessível, envolvente e personalizada. Este estudo contribui para a compreensão dessas transformações e proporciona um olhar atento sobre o futuro empolgante do jornalismo esportivo na era digital.

REFERÊNCIAS

ABIAHY, Ana Carolina de Araújo. **O jornalismo especializado na sociedade da informação**. Paraíba, 2000. Trabalho acadêmico(Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba. <http://www.bocc.uff.br/pag/abiahya-ana-jornalismo-especializado.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

ALCOBA LÓPEZ, Antonio. **El Periodismo deportivo en la sociedad moderna**. Madrid: El autor, 1980.

ALEIXO, L. M.; VARGAS, C. **A twitch como forma de manifestação do audiovisual na web**. Goiânia, 2018. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/971/o/3_A_TWITCH_COMO_FORMA_DE_MANIFESTAC%CC%A7A%CC%83O_DO_AUDIOVISUAL_NA_WEB_-_CRISTIAN_E_LUCAS.pdf>. Acesso em 05 out. 2023.

ANTUNES, F. M. R. F. . **Nelson Rodrigues e a emancipação do homem brasileiro: de vira-latas a moleque genial**. In: COSTA, M. R. da; FLORENZANO, J.P.; QUINTILHO, E.; D'ALLEVEDO, S.C.; SANTOS, M.A.S.. (Org.). Futebol: espetáculo do século. 1ed.São Paulo: Musa Editora, 1999, v. único, p. 185-205.

ASSIS, Francisco de. **Jornalismo diversional: a diversão pela forma**. Líbero – São Paulo – v.19, n. 37, pp. 143-152, jan./jun. de 2016.

BALACÓ, Bruno. **No embalo da Cazé TV, Youtube se consolida como plataforma de transmissão esportiva**. Ludopédio, São Paulo, v. 169, n. 16, 2023.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Edições 70, 2016.

BERGAMASCO, Daniel. **Casimiro é eleito o Homem do Ano na categoria Conteúdo Digital pela GQ Brasil**. GQ Brasil: Globo, 3 nov. 2022. Disponível em: <https://gq.globo.com/men-of-the-year/noticia/2022/11/casimiro-homem-do-ano-conteudo-digital.ghtml>. Acesso em: 09 set. 2023.

BONFIM, Aira F. **Histórias da Copa América Feminina**. Luque: Conmebol, 2022.

BURGESS, J.; GREEN, J. **Youtube na revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009.

CANDAL, Ludmila. **Copa do Mundo Feminina: posição final do Brasil é a pior da história em Mundiais adultos**. [S. I.]: CNN, 5 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/copa-do-mundo-feminina-posicao-final-do-brasil-e-a-pior-da-historia-em-mundiais-adultos/#:~:text=A%20elimina%C3%A7%C3%A3o%20precoce%20do%20Brasil,adultos%2C%20tanto%20masculinos%20quanto%20femininos>. Acesso em: 18 out. 2023.

CARDOSO, Régis. **No princípio era o som** – a minha grande novela. São Paulo: Madras, 1999.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 set. 2023.

COSTA, Cristiane Finger; OSELAME, Mariana. **Futebolização do esporte na televisão: compromisso com o jornalismo ou com os números de audiência?**. Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 459-471, 2014.

COSTA, Daniel Pereira. **As Redes Sociais Como O Futuro Das Transmissões Esportivas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 05, Vol. 15, pp. 166-176. Maio de 2021. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/transmissoes-esportivas.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2023.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **A Notícia light e o jornalismo de infotainment**. - Trabalho apresentado no VI Encontro de Núcleo de Pesquisa – NP - da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. 15 pg. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1472-1.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

Exame. **CazéTV registra mais de 69 milhões de visualizações com jogos da Copa do Mundo Feminina 2023**. Revista Exame. 21 ago. 2023. Disponível em: <https://exame.com/esporte/caze-tv-registra-mais-de-69-milhoes-de-visualizacoes-com-jogos-da-copa-do-mundo-feminina-2023/>. Acesso em: 16 out. 2023.

FAZZI, Lucca. **Quem é Casimiro Miguel, o streamer fundador da CazéTV que transmite jogos e eventos esportivos online**. [S. l.]: Goal, 3 ago. 2023. Disponível em: <https://www.goal.com/br/listas/quem-e-casimiro-o-streamer-cazetv-transmite-jogos-e-eventos-esportivos/bltafe8f723ded5f177#cs862fe0f88e36a357>. Acesso em: 10 out. 2023.

FIFA. **Espanha triunfa na Copa que foi além da Grandeza**. [S. l.]: FIFA, 20 ago. 2023. Disponível em: <https://www.fifa.com/fifaplus/pt/tournaments/womens/womensworldcup/australia-new-zealand2023/articles/copa-mundo-feminina-2023-espanha-campea-resumo>. Acesso em: 17 out. 2023.

FONSECA, Ouhydes. **Esporte e crônica esportiva**. Esporte & Jornalismo, São Paulo, CEPEUSP, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas, 2008.

GODINHO, Pedro; SILVA, Rui; PELADO, Vitor. **A televisão via satélite**. 2004. 33 f. Instituto Superior Técnico - Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, 2005, p.143-51.

Globo. **Brasileirão ganha show de imagens na TV Globo** - Globo, 08 abr. 2022. disponível em: <https://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/brasileirao-ganha-show-de-imagens-na-tv-globo.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2023.

GUERRA, Márcio de Oliveira. **Rádio x TV: O JOGO DA NARRAÇÃO**. A imaginação entra em campo e seduz o torcedor. Rio de Janeiro, 2006.

GUIMARÃES, Ana Luiza. **Globo, CazéTV ou Paramount+? Streamings ocupam espaço na comunicação esportiva**. **Esquinas**. 04 abr. 2023. Disponível em: <https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/esportes/globo-cazetv-ou-paramount-streamings-ocupam-espaco-na-comunicacao-esportiva/>. Acesso em: 15 set. 2023.

HERSCOVITZ, Heloisa Golbspan. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

JARVIS, J. **O que a Google Faria?** Barueri, SP: Manole, 2010.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. **Femininos e masculinos no futebol brasileiro**. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia)- Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LA CARRETTA, Marcelo. **Prosumidores Nostálgicos: Reflexões sobre a obsolescência das mídias audiovisuais**. Tese Pós Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes – UFMG, Doutor em Artes Visuais. Belo Horizonte, 2012.

LIMA, Cleane. **Transmissão do jogo do Brasil de Casimiro entra para história da internet**. MinhaOperadora. 29 NOV. 2022. Minha Operadora. Disponível em: <https://www.minhaoperadora.com.br/2022/11/transmissao-do-jogo-do-brasil-de-casimiro-entra-para-historia-da-internet.html>. Acesso em 12 out. 2023.

LOOSE, E. B. & Girardi, I. M. T. (2009). **A segmentação das revistas e a temática ambiental**. Vol. 10, nº 22, pp. 129-137

MALULY, L.; LONGO, G. de A. **A construção da notícia esportiva: conceitos e autores**. Revista de Estudos Universitários - REU, Sorocaba, SP, v. 46, n. 2, p. 231–254, 2020. DOI: 10.22484/2177-5788.2020v46n2p231-254. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3977>. Acesso em: 2 out. 2023.

MANHAGO, Gustavo. **Todas as participações da Seleção Brasileira Feminina em Copas do Mundo**. Porto Alegre: GZH, 14 jul. 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/futebol-feminino/noticia/2023/07/todas-as-participacoes-da-selecao-brasileira-feminina-em-copas-do-mundo-ck2mgkac002l015ll9m1o0u8.html>. Acesso em: 17 out. 2023.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MELO, Victor Andrade de. **Causa e consequência**: esporte e imprensa no Rio de Janeiro do século XIX e década inicial do século XX. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Bernardo Borges; MELO, Victor Andrade de (Orgs.). **O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil**. Rio de Janeiro: FAPERJ/7 LETRAS, 2012, v. 1.

MIRANDA, Wagner Rodrigues. **Produzir e ver o audiovisual na cibercultura** [manuscrito]: novos hábitos na contemporaneidade / Wagner Rodrigues Miranda. - 2017. 140 f.

MONTAÑO, Sônia. **O tempo real do Justin TV**: Apontamentos sobre os sentidos da transmissão ao vivo na Web. In: ANAIS DO 23º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2014, Belém. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2014/trabalhos/o-tempo-real-do-justin-tv-apontamentos-sobre-os-sentidos-da-transmissao-ao-vivo?lang=pt-br>> Acesso em: 12 out. 2023.

MONTEIRO, P. V. C.; BURIGO, L. A. **Twitch como ferramenta de produção para o jornalismo esportivo e audiovisual**. Revista Vincci - Periódico Científico do UniSATC, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 83–116, 2023. Disponível em: <https://revistavincci.satc.edu.br/index.php/Revista-Vincci/article/view/302>. Acesso em: 12 out. 2023.

MUNIZ, Almir. **Os donos da bola**. Revista de Comunicação. Rio de Janeiro vol. 7, n. 25, p. 8-11, jun. 1991

RIBAS, Lycio Vellozo. **O Mundo das Copas**. São Paulo: Lua de Papel, 2010.

RIBEIRO, André. **Os Donos do Espetáculo**: história da imprensa esportiva do Brasil. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.

SILVA, Rodrigo Carvalho da. (2012). **História do Jornalismo**: evolução e transformação. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/23677/12984>. Acesso em 25 set. 2023.

SILVA, Anderson L. da. **A prática do binge-watching nas séries exibidas em streaming**: sobre os novos modos de consumo da ficção seriada. 2015. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 02 - “Comunicação, Consumo e Identidade: materialidades, atribuição de sentidos e representações midiáticas”, do 5º Encontro de GTs - Comunicon, realizado nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2015.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar** - o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994.

SOUSA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. **Noticiário esportivo no Brasil**: uma resenha histórica. Recife: Tese de Mestrado em Comunicação Social – Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

SOUZA, Miguel. **"Copa do Mundo Feminina"**; Brasil Escola, 2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/copa-do-mundo-feminina.htm>. Acesso em 19 de outubro de 2023.

STYCER, Mauricio José. **Jornalismo Esportivo: 110 Anos Sob Pressão**. Santos: XXX Congresso Brasileiro da Intercom, 2007.

TAVARES, F. M. B. (2009). **O jornalismo especializado e a especialização periodística**. pp. 115-133. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf>. Acesso em 05 out. 2023.

TELLES, Bruna. **Quem é Casimiro? Streamer carioca faz sucesso e quebra recordes na Twitch**. [S. l.]: TechTudo, 25 jan. 2022. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/01/quem-e-casimiro-streamer-carioca-faz-sucesso-e-quebra-records-na-twitch-esports.ghtml>. Acesso em: 12 out. 2023.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital**. São Paulo: Novatec editora, 2009.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo Esportivo: relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009.

USHINOHAMA, T. Z.; MARQUES, J. C. **"Noventa milhões em ação" – aspectos técnicos da transmissão televisiva do mundial de futebol de 1970 para o Brasil**. *Novos Olhares*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 221-233, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2015.84819. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/84819>>. Acesso em 27 set. 2023.

USHINOHAMA, T. Z. **Primeira experiência interativa no esporte das emissoras brasileiras no SBTVD-T**. *Revista GEMInIS*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 134–150, 2012. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/103>. Acesso em 27 set. 2023.

VILAS-BOAS, Sérgio; **Formação e Informação Esportiva: Jornalismo para Iniciados e Leigos**. (Org) São Paulo; Summus Editorial, 2005

YANEZ, Carlos Ivan. **El balon puede esperar**. *Chasqui: revista latinoamericana de comunicación*. Quito: Ciespal, n. 51, p.48-51. Júlio 1995.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br